

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	5
Demonstração do Resultado	7
Demonstração do Resultado Abrangente	8
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	9

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011	11
DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010	12
DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009	13
Demonstração de Valor Adicionado	14

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	16
Balanço Patrimonial Passivo	17
Demonstração do Resultado	19
Demonstração do Resultado Abrangente	20
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	21

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011	23
DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010	24
DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009	25
Demonstração de Valor Adicionado	26

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho	28
Notas Explicativas	35

Pareceres e Declarações

Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva	73
Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	75
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	76

Índice

Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente
--

77

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Último Exercício Social 31/12/2011
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	4.128.059
Preferenciais	450.003
Total	4.578.062
Em Tesouraria	
Ordinárias	7.000
Preferenciais	480
Total	7.480

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Reunião do Conselho de Administração	09/08/2011	Juros sobre Capital Próprio	31/08/2011	Ordinária		0,86590
Reunião de Diretoria	09/08/2011	Juros sobre Capital Próprio	31/08/2011	Preferencial		0,95250
Reunião do Conselho de Administração	21/12/2011	Juros sobre Capital Próprio	30/03/2012	Ordinária		0,67170
Reunião do Conselho de Administração	21/12/2011	Juros sobre Capital Próprio	30/03/2012	Preferencial		0,73880
Reunião do Conselho de Administração	21/12/2011	Juros sobre Capital Próprio	30/04/2012	Ordinária		0,67170
Reunião do Conselho de Administração	21/12/2011	Juros sobre Capital Próprio	30/04/2012	Preferencial		0,73880

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
1	Ativo Total	440.561	376.499	333.054
1.01	Ativo Circulante	348.388	304.960	274.743
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	9.701	5.421	6.501
1.01.02	Aplicações Financeiras	20.929	12.664	31.935
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	20.929	12.664	31.935
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	20.929	12.664	31.935
1.01.03	Contas a Receber	124.908	113.046	92.448
1.01.03.01	Clientes	116.705	107.386	88.091
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	8.203	5.660	4.357
1.01.04	Estoques	188.684	172.355	143.084
1.01.06	Tributos a Recuperar	4.166	1.474	775
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	4.166	1.474	775
1.01.06.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a recuperar	3.685	999	84
1.01.06.01.02	Demais impostos a recuperar	481	475	691
1.02	Ativo Não Circulante	92.173	71.539	58.311
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	10.965	11.186	9.306
1.02.01.06	Tributos Diferidos	3.643	3.075	2.869
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	3.643	3.075	2.869
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	7.322	8.111	6.437
1.02.01.09.03	Demais Impostos a Recuperar	901	698	502
1.02.01.09.04	Depositos Judiciais	4.520	5.486	4.191
1.02.01.09.05	Outros Ativos	1.901	1.927	1.744
1.02.02	Investimentos	14.322	11.171	9.307
1.02.02.01	Participações Societárias	14.322	11.171	9.307
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	14.322	11.171	9.307
1.02.03	Imobilizado	60.131	44.430	35.035
1.02.04	Intangível	6.755	4.752	4.663
1.02.04.01	Intangíveis	6.755	4.752	4.663

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
1.02.04.01.02	Outros Intangíveis	6.755	4.752	4.663

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
2	Passivo Total	440.561	376.499	333.054
2.01	Passivo Circulante	213.209	179.076	156.762
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	13.683	11.600	9.716
2.01.01.01	Obrigações Sociais	3.355	2.855	2.298
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	10.328	8.745	7.418
2.01.02	Fornecedores	152.284	129.880	109.357
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	152.284	129.880	109.357
2.01.03	Obrigações Fiscais	14.720	12.810	12.968
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	1.892	1.390	1.821
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	0	0	733
2.01.03.01.02	Outras Obrigações Fiscais Federais	1.892	1.390	1.088
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	12.784	11.392	11.122
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	44	28	25
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	3.646	3.235	2.587
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	3.601	3.013	2.004
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	3.601	3.013	2.004
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	45	222	583
2.01.05	Outras Obrigações	28.876	19.859	20.091
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	1.113	1.020	947
2.01.05.02	Outros	27.763	18.839	19.144
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	4.582	3.465	3.270
2.01.05.02.04	Participações a Pagar	6.195	5.627	5.755
2.01.05.02.05	Outros Passivos	14.135	9.747	10.119
2.01.05.02.06	Fidelidade Premios a Resgatar	2.851	0	0
2.01.06	Provisões	0	1.692	2.043
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	0	1.692	2.043
2.01.06.01.01	Provisões Fiscais	0	1.692	1.030
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	0	0	578

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
2.01.06.01.04	Provisões Cíveis	0	0	435
2.02	Passivo Não Circulante	28.109	24.389	24.431
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	17.866	17.599	17.272
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	17.866	17.554	17.003
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	17.866	17.554	17.003
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	0	45	269
2.02.02	Outras Obrigações	5.026	1.145	2.449
2.02.02.02	Outros	5.026	1.145	2.449
2.02.02.02.03	Parcelamento de Tributos	0	1.145	2.449
2.02.02.02.04	Subvenção de investimentos	5.026	0	0
2.02.03	Tributos Diferidos	264	322	473
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	264	322	473
2.02.04	Provisões	4.953	5.323	4.237
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	4.953	5.323	4.237
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	0	599	638
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	2.906	3.092	2.402
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	2.047	1.632	1.197
2.03	Patrimônio Líquido	199.243	173.034	151.861
2.03.01	Capital Social Realizado	170.000	148.000	129.500
2.03.03	Reservas de Reavaliação	0	276	353
2.03.04	Reservas de Lucros	29.243	24.758	22.008
2.03.04.01	Reserva Legal	3.006	3.785	2.288
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	1.244	1.623	1.261
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-634	-962	-1.504
2.03.04.10	Reserva para Aumento de Capital	25.627	20.312	19.963

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.342.275	1.184.291	1.070.777
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.059.735	-936.492	-844.016
3.03	Resultado Bruto	282.540	247.799	226.761
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-226.383	-198.427	-180.980
3.04.01	Despesas com Vendas	-239.814	-200.645	-172.911
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-28.630	-23.609	-19.732
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	38.343	23.963	10.006
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	3.718	1.864	1.657
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	56.157	49.372	45.781
3.06	Resultado Financeiro	-6.015	-7.042	-5.437
3.06.01	Receitas Financeiras	4.196	4.464	5.446
3.06.02	Despesas Financeiras	-10.211	-11.506	-10.883
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	50.142	42.330	40.344
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-12.720	-11.557	-10.647
3.08.01	Corrente	-13.346	-11.914	-11.125
3.08.02	Diferido	626	357	478
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	37.422	30.773	29.697
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	37.422	30.773	29.697
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	8,18059	6,6537	6,4315
3.99.01.02	PN	8,17173	6,6412	6,4019
3.99.02	Lucro Diluído por Ação			
3.99.02.01	ON	8,18059	6,6537	6,4315
3.99.02.02	PN	8,17173	6,6412	6,4019

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente

Justificativa para o não preenchimento do quadro:

Os valores dos não controladores são inferiores a R\$ 1.000,00 (unidade de medida R\$ mil)

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	47.729	6.397	37.648
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	58.994	50.010	36.850
6.01.01.01	Lucro Líquido do exercício	50.142	42.330	29.697
6.01.01.02	Depreciações e amortizações	6.832	7.598	6.674
6.01.01.03	Provisão para passivos contingentes	-2.062	735	1.084
6.01.01.04	Resultado de equivalência patrimonial	-3.718	-1.864	-1.657
6.01.01.05	Custo do permanente baixado ou vendido	728	277	51
6.01.01.06	Imposto de renda e contribuição social diferidos	-626	-357	-478
6.01.01.07	Provisão para perda com estoques	60	610	-240
6.01.01.08	Provisão para devedores duvidosos	3.627	-352	643
6.01.01.09	Juros provisionados	1.160	1.033	1.076
6.01.01.11	Provisão Programa Fidelidade	2.851	0	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-11.265	-43.613	798
6.01.02.01	(Aumento) redução dos créditos a receber de clientes	-12.946	-18.943	-7.857
6.01.02.02	(Aumento) redução dos estoques	-16.389	-29.881	-24.882
6.01.02.03	(Aumento) redução dos depósitos judiciais	966	-1.295	842
6.01.02.04	(Aumento) redução de impostos de renda e contribuição social a recuperar	-2.686	-915	3.224
6.01.02.05	(Aumento) redução demais impostos a recuperar	-209	20	-82
6.01.02.06	Aumento (redução) de fornecedores	22.404	20.523	25.945
6.01.02.07	(Aumento) redução de pagamentos de IRPJ e CSLL	0	0	-8.678
6.01.02.08	Aumento (redução) dos impostos, contribuições e obrigações sociais a pagar	-12.982	-11.586	-3.793
6.01.02.09	Aumento (redução) de credores diversos	0	0	6.102
6.01.02.10	(Aumento) redução dos demais grupos do ativo	-2.516	-1.486	-4.660
6.01.02.11	Aumento (redução) dos demais grupos do passivo	8.067	-50	14.637
6.01.02.12	Aumento (redução) de subvenção para investimentos	5.026	0	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-24.697	-17.359	-14.378
6.02.01	Aquisição de imobilizado	-21.382	-15.272	-12.194
6.02.02	Aquisição de intangível	-3.882	-2.087	-2.184

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
6.02.03	Dividendos de controladas	567	0	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-10.487	-9.389	-3.222
6.03.01	Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	-9.500	-8.500	-6.060
6.03.02	Mutuos com partes relacionadas	93	73	70
6.03.03	Aquisição de ações próprias	-634	-962	-1.504
6.03.04	Captações de empréstimos/financiamentos (principal)	3.981	4.052	7.656
6.03.05	Arrendamentos mercantis efetuados	0	0	190
6.03.06	Pagamento de arrendamento mercantis	-277	-737	-1.583
6.03.07	Amortização de principal e juros de financiamentos	-4.150	-3.315	-1.991
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	12.545	-20.351	20.048
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	18.085	38.436	18.388
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	30.630	18.085	38.436

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	SalDOS Iniciais	148.000	-962	25.996	0	0	173.034
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	SalDOS Iniciais Ajustados	148.000	-962	25.996	0	0	173.034
5.04	Transações de Capital com os Sócios	22.000	328	-23.341	-10.200	0	-11.213
5.04.01	Aumentos de Capital	22.000	0	-22.000	0	0	0
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-634	0	0	0	-634
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-10.200	0	-10.200
5.04.08	Ações em tesouraria canceladas	0	962	-962	0	0	0
5.04.09	Deliberação Dividendos e JCP Adicionais Propostos	0	0	-1.623	0	0	-1.623
5.04.10	Dividendos e JCP Adicionais Propostos	0	0	1.244	0	0	1.244
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	37.422	0	37.422
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	37.422	0	37.422
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	27.222	-27.222	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	27.498	-27.498	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-276	276	0	0
5.07	SalDOS Finais	170.000	-634	29.877	0	0	199.243

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	129.500	-1.504	23.865	0	0	151.861
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	129.500	-1.504	23.865	0	0	151.861
5.04	Transações de Capital com os Sócios	18.500	542	-19.642	-9.000	0	-9.600
5.04.01	Aumentos de Capital	18.500	0	-18.500	0	0	0
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-962	0	0	0	-962
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-9.000	0	-9.000
5.04.08	Ações em Tesouraria Canceladas	0	1.504	-1.504	0	0	0
5.04.09	Deliberação Dividendos e JCP Adicionais Propostos	0	0	-1.261	0	0	-1.261
5.04.10	Dividendos e JCP Adicionais Propostos	0	0	1.623	0	0	1.623
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	30.773	0	30.773
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	30.773	0	30.773
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	21.773	-21.773	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	21.850	-21.850	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-77	77	0	0
5.07	Saldos Finais	148.000	-962	25.996	0	0	173.034

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	SalDOS Iniciais	124.000	-234	9.054	0	0	132.820
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	SalDOS Iniciais Ajustados	124.000	-234	9.054	0	0	132.820
5.04	Transações de Capital com os Sócios	5.500	-1.270	-6.486	-8.400	0	-10.656
5.04.01	Aumentos de Capital	5.500	0	-5.500	0	0	0
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-1.504	0	0	0	-1.504
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-8.400	0	-8.400
5.04.08	Ações em Tesouraria Canceladas	0	234	-234	0	0	0
5.04.09	Deliberação Dividendos e JCP Adicionais Propostos	0	0	-2.013	0	0	-2.013
5.04.10	Dividendos e JCP Adicionais Propostos	0	0	1.261	0	0	1.261
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	29.697	0	29.697
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	29.697	0	29.697
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	21.297	-21.297	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	21.448	-21.448	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-151	151	0	0
5.07	SalDOS Finais	129.500	-1.504	23.865	0	0	151.861

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
7.01	Receitas	1.474.594	1.300.736	1.161.098
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.439.466	1.276.421	1.160.213
7.01.02	Outras Receitas	38.755	23.963	1.528
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-3.627	352	-643
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.184.369	-1.052.990	-951.062
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-1.089.569	-970.865	-880.520
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-95.280	-81.144	-70.036
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	480	-981	-506
7.03	Valor Adicionado Bruto	290.225	247.746	210.036
7.04	Retenções	-6.832	-7.598	-6.674
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-6.832	-7.598	-6.674
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	283.393	240.148	203.362
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	7.914	6.328	29.465
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	3.718	1.864	1.657
7.06.02	Receitas Financeiras	4.196	4.464	27.808
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	291.307	246.476	232.827
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	291.307	246.476	232.827
7.08.01	Pessoal	107.275	90.775	77.808
7.08.01.01	Remuneração Direta	89.157	74.611	58.140
7.08.01.02	Benefícios	10.436	9.650	13.807
7.08.01.03	F.G.T.S.	7.682	6.514	5.861
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	104.059	86.223	77.952
7.08.02.01	Federais	41.359	33.424	27.031
7.08.02.02	Estaduais	61.491	51.736	49.821
7.08.02.03	Municipais	1.209	1.063	1.100
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	42.551	38.705	47.370
7.08.03.01	Juros	10.212	11.506	24.799
7.08.03.02	Aluguéis	32.339	27.199	22.571

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	37.422	30.773	29.697
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	10.200	9.000	8.400
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	27.222	21.773	21.297

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
1	Ativo Total	442.155	377.105	333.081
1.01	Ativo Circulante	361.469	314.471	282.222
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	10.128	5.668	6.601
1.01.02	Aplicações Financeiras	26.194	16.641	35.169
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	26.194	16.641	35.169
1.01.03	Contas a Receber	126.660	114.693	93.301
1.01.03.01	Clientes	118.231	108.686	88.835
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	8.429	6.007	4.466
1.01.04	Estoques	192.140	175.912	146.304
1.01.06	Tributos a Recuperar	6.347	1.557	847
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	6.347	1.557	847
1.01.06.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a recuperar	3.727	1.030	113
1.01.06.01.02	Demais impostos a Recuperar	2.620	527	734
1.02	Ativo Não Circulante	80.686	62.634	50.859
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	11.198	11.484	9.661
1.02.01.06	Tributos Diferidos	3.836	3.320	3.115
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	3.836	3.320	3.115
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	7.362	8.164	6.546
1.02.01.09.03	Demais Impostos a Recuperar	901	698	502
1.02.01.09.04	Depositos Judiciais	4.554	5.534	4.286
1.02.01.09.05	Outros Ativos	1.907	1.932	1.758
1.02.03	Imobilizado	62.689	46.343	36.488
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	62.689	46.343	36.488
1.02.04	Intangível	6.799	4.807	4.710
1.02.04.01	Intangíveis	6.799	4.807	4.710
1.02.04.01.02	Outros Intangíveis	6.799	4.807	4.710

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
2	Passivo Total	442.155	377.105	333.081
2.01	Passivo Circulante	214.172	179.009	156.276
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	13.978	11.854	9.968
2.01.01.01	Obrigações Sociais	3.433	2.923	2.348
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	10.545	8.931	7.620
2.01.02	Fornecedores	151.758	129.123	108.290
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	151.758	129.123	108.290
2.01.03	Obrigações Fiscais	16.635	13.807	13.957
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	2.916	1.707	2.170
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	693	13	764
2.01.03.01.02	Demais Obrigações Fiscais Federais	2.223	1.694	1.406
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	13.674	12.070	11.757
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	45	30	30
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	3.702	3.252	2.600
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	3.657	3.030	2.017
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	0	3.030	2.017
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	45	222	583
2.01.05	Outras Obrigações	28.099	19.281	19.418
2.01.05.02	Outros	28.099	19.281	19.418
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	4.582	3.465	3.270
2.01.05.02.04	Participações a Pagar	6.253	5.747	5.903
2.01.05.02.05	Outros Passivos	14.413	10.069	10.245
2.01.05.02.06	Fidelidade Premios a Resgatar	2.851	0	0
2.01.06	Provisões	0	1.692	2.043
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	0	1.692	2.043
2.01.06.01.01	Provisões Fiscais	0	1.692	1.030
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	0	0	578
2.01.06.01.04	Provisões Cíveis	0	0	435

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2011	Penúltimo Exercício 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 31/12/2009
2.02	Passivo Não Circulante	28.740	25.062	24.944
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	18.025	17.611	17.301
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	18.025	17.566	17.032
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	18.025	17.566	17.032
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	0	45	269
2.02.02	Outras Obrigações	5.026	1.145	2.449
2.02.02.02	Outros	5.026	1.145	2.449
2.02.02.02.03	Parcelamento de Tributos	0	1.145	2.449
2.02.02.02.04	Subvenção de investimentos	5.026	0	0
2.02.03	Tributos Diferidos	264	322	473
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	264	322	473
2.02.04	Provisões	5.425	5.984	4.721
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	5.425	5.984	4.721
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	0	599	918
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	3.098	3.753	2.606
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	2.327	1.632	1.197
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	199.243	173.034	151.861
2.03.01	Capital Social Realizado	170.000	148.000	129.500
2.03.03	Reservas de Reavaliação	0	276	353
2.03.04	Reservas de Lucros	29.243	24.758	22.008
2.03.04.01	Reserva Legal	3.006	3.785	2.288
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	1.244	1.623	1.261
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-634	-962	-1.504
2.03.04.10	Reserva para Aumento de Capital	25.627	20.312	19.963

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.345.632	1.187.150	1.074.630
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.055.199	-934.349	-843.226
3.03	Resultado Bruto	290.433	252.801	231.404
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-233.188	-202.694	-184.916
3.04.01	Despesas com Vendas	-242.029	-202.371	-174.787
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-29.544	-24.295	-20.150
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	38.385	23.972	10.021
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	57.245	50.107	46.488
3.06	Resultado Financeiro	-5.676	-6.877	-5.425
3.06.01	Receitas Financeiras	4.802	4.811	5.644
3.06.02	Despesas Financeiras	-10.478	-11.688	-11.069
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	51.569	43.230	41.063
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-14.147	-12.457	-11.366
3.08.01	Corrente	-14.722	-12.813	-12.000
3.08.02	Diferido	575	356	634
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	37.422	30.773	29.697
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	37.422	30.773	29.697
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	37.422	30.773	29.697
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	8,18059	6,6537	6,4315
3.99.01.02	PN	8,17173	6,6412	6,4019
3.99.02	Lucro Diluído por Ação			
3.99.02.01	ON	8,18059	6,6537	6,4315
3.99.02.02	PN	8,17173	6,6412	6,4019

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente

Justificativa para o não preenchimento do quadro:

Os valores dos não controladores são inferiores a R\$ 1.000,00 (unidade de medida R\$ mil)

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	50.593	8.081	39.630
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	64.328	53.190	39.040
6.01.01.01	Lucro Líquido do exercício	51.569	43.230	29.697
6.01.01.02	Depreciações e amortizações	7.110	7.833	6.962
6.01.01.03	Provisão para passivos contingentes	-2.251	912	1.394
6.01.01.05	Custo do permanente baixado ou vendido	730	279	52
6.01.01.06	Imposto de renda e contribuição social diferidos	-575	-356	-634
6.01.01.07	Provisão para perda com estoques	79	583	-186
6.01.01.08	Provisão para devedores duvidosos	3.646	-326	643
6.01.01.09	Juros provisionados	1.169	1.035	1.112
6.01.01.10	Provisão Programa Fidelidade	2.851	0	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-13.735	-45.109	590
6.01.02.01	(Aumento) redução dos créditos a receber de clientes	-13.191	-19.524	-7.905
6.01.02.02	(Aumento) redução dos estoques	-16.307	-30.191	-24.657
6.01.02.03	(Aumento) redução dos depósitos judiciais	980	-1.248	832
6.01.02.04	(Aumento) redução de impostos de renda e contr. social a recuperar	-2.697	-917	3.224
6.01.02.05	(Aumento) redução demais impostos a recuperar	-2.296	48	-77
6.01.02.06	Aumento (redução) de fornecedores	22.635	20.833	25.059
6.01.02.07	(Aumento) redução de pagamentos de IRPJ e CSLL	0	0	-9.038
6.01.02.08	Aumento (redução) dos impostos, contribuições e obrigações sociais a pagar	-13.544	-12.382	-3.341
6.01.02.09	Aumento (redução) de credores diversos	0	0	6.031
6.01.02.10	(Aumento) redução dos demais grupos do ativo	-2.397	-1.752	-4.681
6.01.02.11	Aumento (redução) dos demais grupos do passivo	8.056	24	15.143
6.01.02.12	Aumento (redução) de subvenção para investimentos	5.026	0	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-26.178	-18.064	-14.598
6.02.01	Aquisição de imobilizado	-22.296	-15.957	-12.414
6.02.02	Aquisição de intangível	-3.882	-2.107	-2.184
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-10.402	-9.478	-3.563

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
6.03.01	Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	-9.500	-8.500	-6.060
6.03.03	Aquisição de ações próprias	-634	-962	-1.504
6.03.04	Captações de empréstimos/financiamentos (principal)	4.189	4.052	7.656
6.03.05	Arrendamentos mercantis efetuados	0	0	190
6.03.06	Pagamento de arrendamento mercantis	-277	-737	-1.583
6.03.07	Amortização de principal e juros de financiamentos	-4.180	-3.331	-2.262
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	14.013	-19.461	21.469
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	22.309	41.770	20.301
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	36.322	22.309	41.770

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	148.000	-962	25.996	0	0	173.034	0	173.034
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	148.000	-962	25.996	0	0	173.034	0	173.034
5.04	Transações de Capital com os Sócios	22.000	328	-23.341	-10.200	0	-11.213	0	-11.213
5.04.01	Aumentos de Capital	22.000	0	-22.000	0	0	0	0	0
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-634	0	0	0	-634	0	-634
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-10.200	0	-10.200	0	-10.200
5.04.08	Ações em Tesouraria Canceladas	0	962	-962	0	0	0	0	0
5.04.09	Deliberação Dividendos e JCP Adicionais Propostos	0	0	-1.623	0	0	-1.623	0	-1.623
5.04.10	Dividendos e JCP Adicionais Propostos	0	0	1.244	0	0	1.244	0	1.244
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	37.422	0	37.422	0	37.422
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	37.422	0	37.422	0	37.422
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	27.222	-27.222	0	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	27.498	-27.498	0	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-276	276	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	170.000	-634	29.877	0	0	199.243	0	199.243

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	129.500	-1.504	23.865	0	0	151.861	0	151.861
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	129.500	-1.504	23.865	0	0	151.861	0	151.861
5.04	Transações de Capital com os Sócios	18.500	542	-19.642	-9.000	0	-9.600	0	-9.600
5.04.01	Aumentos de Capital	18.500	0	-18.500	0	0	0	0	0
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-962	0	0	0	-962	0	-962
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-9.000	0	-9.000	0	-9.000
5.04.08	Ações em Tesouraria Canceladas	0	1.504	-1.504	0	0	0	0	0
5.04.09	Deliberação Dividendos e JCP Adicionais Propostos	0	0	-1.261	0	0	-1.261	0	-1.261
5.04.10	Dividendos e JCP Adicionais Propostos	0	0	1.623	0	0	1.623	0	1.623
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	30.773	0	30.773	0	30.773
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	30.773	0	30.773	0	30.773
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	21.773	-21.773	0	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	21.850	-21.850	0	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-77	77	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	148.000	-962	25.996	0	0	173.034	0	173.034

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	124.000	-234	9.054	0	0	132.820	0	132.820
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	124.000	-234	9.054	0	0	132.820	0	132.820
5.04	Transações de Capital com os Sócios	5.500	-1.270	-6.486	-8.400	0	-10.656	0	-10.656
5.04.01	Aumentos de Capital	5.500	0	-5.500	0	0	0	0	0
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-1.504	0	0	0	-1.504	0	-1.504
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-8.400	0	-8.400	0	-8.400
5.04.08	Ações em Tesouraria Canceladas	0	234	-234	0	0	0	0	0
5.04.09	Deliberação Dividendos e JCP Adicionais Propostos	0	0	-2.013	0	0	-2.013	0	-2.013
5.04.10	Dividendos e JCP Adicionais Propostos	0	0	1.261	0	0	1.261	0	1.261
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	29.697	0	29.697	0	29.697
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	29.697	0	29.697	0	29.697
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	21.297	-21.297	0	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	21.448	-21.448	0	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-151	151	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	129.500	-1.504	23.865	0	0	151.861	0	151.861

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
7.01	Receitas	1.482.058	1.307.008	1.168.465
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.446.908	1.282.709	1.167.577
7.01.02	Outras Receitas	38.797	23.972	1.541
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-3.647	327	-653
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.181.654	-1.052.119	-949.963
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-1.084.806	-968.523	-877.708
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-97.327	-82.615	-71.749
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	479	-981	-506
7.03	Valor Adicionado Bruto	300.404	254.889	218.502
7.04	Retenções	-7.110	-7.833	-6.962
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-7.110	-7.833	-6.962
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	293.294	247.056	211.540
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	4.802	4.811	28.007
7.06.02	Receitas Financeiras	4.802	4.811	28.007
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	298.096	251.867	239.547
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	298.096	251.867	239.547
7.08.01	Pessoal	108.111	91.529	79.725
7.08.01.01	Remuneração Direta	89.854	75.249	59.552
7.08.01.02	Benefícios	10.511	9.704	14.196
7.08.01.03	F.G.T.S.	7.746	6.576	5.977
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	109.749	90.702	82.571
7.08.02.01	Federais	44.616	35.870	29.561
7.08.02.02	Estaduais	63.906	53.754	51.859
7.08.02.03	Municipais	1.227	1.078	1.151
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	42.814	38.863	47.554
7.08.03.01	Juros	10.479	11.689	24.985
7.08.03.02	Aluguéis	32.335	27.174	22.569
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	37.422	30.773	29.697

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Penúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	10.200	9.000	8.400
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	27.222	21.773	21.297

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Senhores Acionistas,

Em cumprimento às disposições estatutárias vigentes, a Administração da DIMED S.A. Distribuidora de Medicamentos submete à apreciação dos Senhores o Relatório da Administração, suas Demonstrações Contábeis individuais e consolidadas e o Relatório dos Auditores Independentes, referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2011.

No exercício de 2011 não foram prestados serviços pelos nossos auditores independentes que não seja de auditoria externa.

COMENTÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO

O ano de 2011 foi marcado por um crescimento relevante da economia brasileira, mais rápida que a maior parte das economias mundiais no processo de recuperação desde a eclosão da crise financeira em 2008. A Dimed soube tirar proveito deste momento positivo, acelerando o ritmo de investimento e crescimento. O ano encerrou-se com um crescimento de vendas de 13,3% sobre 2010, atingindo R\$ 1.345.632 mil de Receita Líquida. O Lucro Líquido atingiu R\$ 37.422 mil, aumento de 21,6% em relação a 2010.

	<u>R\$ M</u>	<u>2011</u>	<u>2010</u>	<u>Var. %</u>
RECEITA BRUTA DE VENDAS		1.469.475	1.298.991	13,1%
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS		1.345.632	1.187.150	13,3%
LUCRO BRUTO		290.433	252.801	14,9%
Margem Bruta		21,6%	21,3%	
DESPESAS/RECEITAS OPERACIONAIS		(233.188)	(202.694)	15,0%
LAIR ANTES DAS PARTICIPAÇÕES		58.732	49.539	18,6%
LUCRO LÍQUIDO		37.422	30.773	21,6%
Margem Líquida		2,8%	2,6%	

O planejamento estratégico da empresa foi indutor de uma gestão conservadora com relação às despesas, investimentos, caixa e política comercial. Uma parte significativa dos esforços foi dedicada à expansão das filiais do canal Varejo, destacando o sucesso da expansão no mercado de Curitiba.

Além das lojas inauguradas no Paraná, em Junho/2011 foi inaugurado um novo Centro de Distribuição em Maringá, o que reforça a estratégia da empresa de consolidar seus negócios neste estado.

A manutenção do regime de substituição tributária do ICMS, sobre medicamentos e produtos de perfumaria nos Estados em que atuamos e que influenciam nossos mercados, permanece com um dos fatores importantes no ambiente competitivo. Este regime implica na cobrança antecipada e concentrada do ICMS, beneficiando a concorrência justa. Outro fator importante continua sendo a entrada obrigatória da Nota Fiscal eletrônica no segmento em dezembro de 2008, produzindo efeitos significativos a partir de 2009, lembrando que neste quesito a Dimed foi pioneira na emissão da NF-e no país.

COMÉRCIO

No ano de 2011 a Panvel Farmácias consolidou sua entrada no Estado do Paraná. As 7 lojas abertas na cidade de Curitiba, 4 no final de 2010 e 3 em 2011, com o conceito de que "uma nova experiência sempre faz bem" têm apresentado resultados bastante favoráveis. Seguindo

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

o processo de expansão, além das 3 lojas abertas no Paraná, a Panvel abriu outras 13 lojas no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina.

Durante o ano de 2011, a Panvel também reforçou suas vendas pelo canal de vendas da Web, e o Site Panvel atingiu a marca de R\$ 1 Milhão de Receita de Vendas por mês, expandindo sua área de atuação para outros Estados onde não temos lojas físicas, como São Paulo e Rio de Janeiro.

A Marca Própria Panvel continua inovando no seu mix de produtos, totalizando mais de 500 itens. Em 2011 os destaques foram os seguintes lançamentos:

LANÇAMENTO	Nº ITENS	PERÍODO
Panvel Lavanda	5	jan/11
Nova Fralda Panvel Baby Club	4	mar/11
Relançamento Panvel Secret	19	abr/11
Panvel Chic Pérolas	6	abr/11
Esponja de Banho Panvel Basic	5	abr/11
Kit Presente Dia das Mães	6	abr/11
Kit Panvel Secret Mini Hidratantes	1	mai/11
Edição Limitada Panvel Makeup Deusas	9	jun/11
Lenços de Papel Panvel Basic - 50 un	1	jun/11
Lenços de Papel Panvel Basic - 100 un	1	jul/11
Creme Anti Assadura Panvel Baby Club	1	ago/11
Assessórios Infantis Panvel Baby Club	17	set/11
Melhoria Linha Panvel Solar	14	set/11
Panvel Homem	6	set/11
Itens Primeiros Socorros	3	set/11
Melhoria Embalagem Sabonete Intimo Panvel Essencial	1	set/11
Sabonete Líquido Panvel Leite de Cabra	1	out/11
Melhoria Panvel Erva Doce	2	out/11
Absorvente para Seios Panvel Mamy	1	out/11
Edição Limitada Flor de Cerejeira	3	nov/11
Edição Limitada Vert Buriti	5	nov/11
Melhoria Panvel Erva Doce	3	nov/11
Relançamento Linha de Higiene Infantil Panvel Baby Club	4	nov/11
Kits de Presente para Natal	29	nov/11
Pincéis de Maquiagem	9	nov/11
Pincéis de Maquiagem - Edição Limitada	6	nov/11

Mantendo em foco a sua Missão de "Proporcionar Saúde e Bem Estar às Pessoas", a Panvel ampliou o programa "Destino Certo", lançado em 2010. O programa consiste no recolhimento dos medicamentos vencidos e conscientização da população no descarte correto do medicamento vencido. Atualmente o programa está disponível em cinquenta e duas lojas da rede e no ano de 2011 recolheu 5,9 toneladas de medicamentos vencidos da população.

Líder no seu segmento, a Panvel recebeu os seguintes prêmios em 2011:

- a) Prêmio Maiores e Melhores 2011 – Revista Exame;
- b) Marcas de Quem Decide – Jornal do Comércio;
- c) Top Of Mind 2011 – Revista Amanhã;
- d) 500 Maiores Empresas do Sul – Revista Amanhã;
- e) Mérito Lojista 2011.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Em 2011, as vendas realizadas pelo canal atacadista tiveram um crescimento satisfatório. O mercado de distribuição farmacêutica manteve os níveis de competitividade de 2010. A empresa conseguiu, principalmente no segundo semestre, melhorias de rentabilidade, com maior participação de perfumarias e genéricos no mix de venda, alavancados pela remuneração da equipe de vendas vinculada a rentabilidade. Atingimos em 2011 a marca de 7.000 clientes atendidos por mês. Melhoramos também o desempenho nas vendas efetuadas através de canais eletrônicos, que passaram a representar 75% do total. A gestão do prazo médio de vendas contribuiu positivamente para a geração de caixa da Companhia neste exercício. A gestão de estoques também garantiu alto nível de serviço durante todo o ano. A logística teve melhorias significativas nos indicadores de qualidade e pontualidade de entrega.

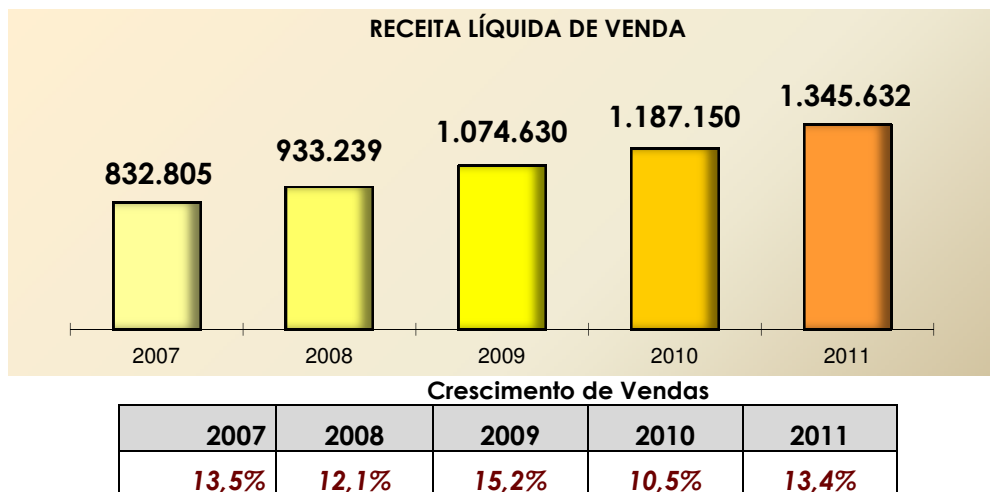
INDÚSTRIA

O laboratório da Controlada, Lifar, obteve incremento de 17,25% na Receita Líquida de Vendas, atingindo uma margem operacional de 13%. A Marca Própria Panvel continua sendo o carro chefe do laboratório, e seu principal impulsionador de resultado.

RESULTADOS

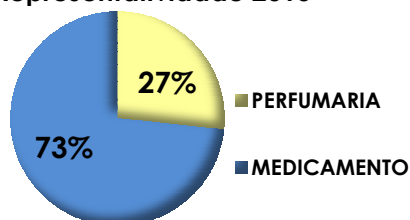
Vendas

O Grupo Dimed apresentou um crescimento de 13,4% na Receita Líquida de Vendas, em relação ao exercício de 2010, totalizando R\$1.345.632 m. Ao longo dos últimos 5 anos, a empresa apresentou um crescimento médio em torno de 13%, o que demonstra a estabilidade do grupo.

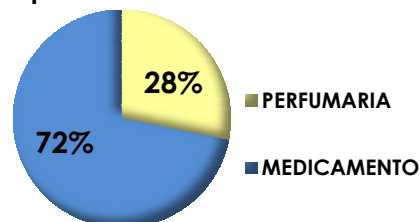


O segmento de perfumaria merece destaque, apresentando um crescimento de vendas na ordem de 20%, passando a representar 28% do total da Receita Líquida da Dimed. A Marca Própria Panvel merece destaque, apresentando um crescimento de 26% em relação ao exercício de 2010.

Representatividade 2010



Representatividade 2011

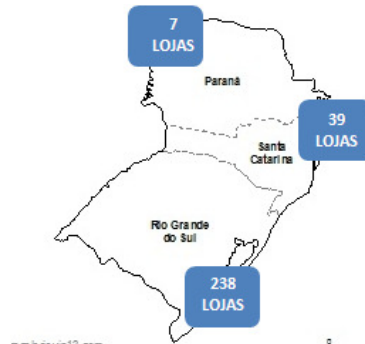
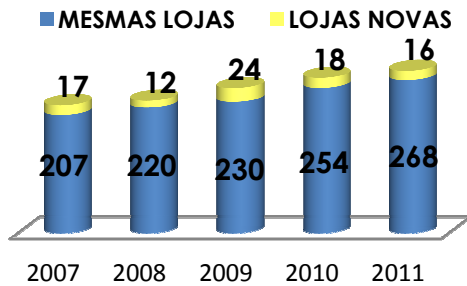


Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Lojas

Inauguramos 16 novas lojas durante o ano de 2011, passando a contar com 284 lojas divididas entre os Estados do RS, SC e PR. A Panvel iniciou sua operação no PR em dezembro de 2010, e terminou o ano de 2011 com 7 lojas nesse estado. A empresa segue com a estratégia de expansão visando um crescimento sustentável e equilibrado, utilizando, em sua maioria, recursos gerados pela própria operação.

A Receita Líquida de Vendas das lojas inauguradas em 2011 representou 1% da venda total da Panvel.



Margem Bruta

O Lucro Bruto em 2011 foi de R\$ 290.433 m, representando uma evolução de 14,89% sobre o resultado de 2010, que foi de R\$ 252.801 m. A Margem Bruta apresentou uma evolução de 0,29 pontos percentuais, passando de 21,29% em 2010 para 21,58% em 2011.

EBITDA

O EBITDA de 2011 foi de R\$ 64,0 mm, apresentando um crescimento de 11% em relação ao EBITDA de 2010 que totalizou R\$ 57,7 mm. A Margem EBITDA apresentou uma redução de 0,1 p.p., passando de 4,9 % em 2010 para 4,8 % em 2011. Esta redução está relacionada ao crescimento de despesas com vendas e administrativas, que apresentaram um aumento superior ao aumento de vendas. A principal causa deste comportamento é o período necessário para o atingimento do ponto de equilíbrio das lojas abertas em 2011. Estas lojas, no seu ano de abertura, apresentam um percentual elevado de despesas sobre vendas, entrando no mesmo ritmo das demais lojas a partir do segundo ano. Além disso, tivemos também despesas extras com a abertura do novo Centro de Distribuição no Paraná.

Lucro Líquido

O Lucro Líquido de 2011 foi de R\$ 37.422 m, 21,6% superior ao Lucro Líquido de 2010, que foi de R\$ 30.773 m. Além do crescimento de vendas e da melhora na Margem Bruta, a empresa reduziu suas despesas financeiras. Com isso, nossa Margem Líquida passa de 2,59% em 2010 para 2,78% em 2011.

INVESTIMENTOS

Os investimentos da empresa em 2011 totalizaram R\$ 20,9 mm, superando os investimentos feitos em 2010 em 10,7%, reforçando a aposta da Companhia nos seus mercados de atuação e em novos mercados, como o Estado do Paraná. Seguindo a estratégia de expansão da empresa, 59% do valor do investimento de 2011 foi empregado em lojas novas e remodelação das instalações das lojas já existentes.

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

O ano de 2011 foi marcado pela materialização do planejamento estratégico de TI em um documento formal, contendo as diretrizes do grupo em termos de arquitetura tecnológica, processos de TI e normas de segurança da informação, entre outros. O documento segue a estrutura proposta pelo padrão de melhores práticas COBIT, o que garante aderência às normas e facilita a prestação de contas para auditorias.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Em relação a projetos os destaques estiveram relacionados com a evolução de processos de negócio. Para o varejo, o projeto de autorização direta da Farmácia Popular com o DATASUS trouxe ganhos expressivos em termos de velocidade, segurança e simplificação dessa operação que é cada vez mais relevante para as vendas. Esse projeto também destacou a empresa entre uma das 100 mais inovadoras em TI em 2011, no ranking da revista Information Week. A logística teve melhorias importantes de produtividade e controle com a implantação do projeto de WMS no recebimento de mercadorias no CD de Porto Alegre e o avanço expressivo da importação automática de NF-e em todos os CDs. A nova operação do CD de Maringá, dedicada ao atacado e fortemente baseada em cross-docking, também representou importante investimento em termos de novos controles e processos, visto que opera baseado em uma filosofia de baixo nível de estoque e área ocupada, diferentemente dos outros CDs.

Em termos de estratégia de *sourcing*, foi aprofundada a linha de manter um modelo misto, com profissionais próprios apoiados por contratos com empresas especializadas nos setores de TI voltados ao suporte da infra-estrutura central. O ano também esteve marcado por investimentos recorde em termos de atualização da base de computadores e ampliação do número de checkouts, padronizando o parque de máquinas nas lojas Panvel com equipamentos modernos e plataforma de sistema operacional Linux SUSE 10.

RECURSOS HUMANOS

Durante o ano de 2011, demos continuidade a nossa prática de incentivo ao desenvolvimento de pessoas, através de programas de capacitação técnicos, comportamentais e de gestão. Além da manutenção do Programa Decolar Práticas de Gestão que é destinado a preparar os Gerentes de Filiais Panvel para Gestão de Pessoas, foram realizados diversos outros cursos destinados a formação de consultoras de beleza, farmacêuticos e demais profissionais.

Mas os destaques do ano foram a Implantação do Projeto de Avaliação de Desempenho e o Programa Panvel e Suas Pessoas.

O Projeto de Avaliação de Desempenho englobou a descrição de perfis de todos os cargos da empresa, a aquisição de uma ferramenta informatizada para base do processo, treinamento dos gestores da organização nos fundamentos da gestão de equipes e processos de feedback, culminando com a avaliação de 1.250 colaboradores e elaboração dos respectivos Planos de Desenvolvimento Individual.

O Programa Panvel e Suas Pessoas foi destinado aos profissionais de ponta do varejo, ou seja, toda equipe das lojas, e, tinha como objetivo aproximar a equipe da Instituição Dimed Panvel, passando para estes o porte, missão, visão e valores do grupo, além de oportunidades de carreira e técnicas de vendas. Este programa envolveu vários gerentes corporativos e diretores da empresa, distribuídos em 32 turmas que atenderam 2.554 colaboradores em 10.216 horas de treinamento.

Alguns Indicadores importantes em 2011:

- a) Participação em programas de treinamento: 9.943 presenças registradas;
- b) Horas Treinamento: 77.320 horas;
- c) Programa de Alimentação do Trabalhador: 276.656 refeições ano;
- d) Assistência a Saúde – convênio Unimed: 3.778 beneficiários, entre colaboradores e dependents;
- e) Quadro de lotação em dezembro/2011: 4.494 colaboradores.

Na área de Endomarketing, demos continuidade ao Programa Comunicação Aberta, que possui diversos canais de comunicação interna entre os colaboradores da Companhia, tais como: Revista Corporativa Mensal Vide Bula, Webcards, Campanhas Internas, além da inauguração de uma nova intranet. Entre tantas ações, o ponto alto foi a retomada do Bate Papo com a Diretoria, que em 9 edições reuniu mais de 180 colaboradores dos 3 negócios do Grupo e possibilitou uma maior integração, troca de idéias e fortalecimento da cultura organizacional.

Destacamos também a realização das Convenções Anuais Panvel e Dimed, alinhando estratégias de vendas e motivando todos os gerentes de filiais Panvel e o grupo completo de agentes de negócio Dimed dos Estados do RS, SC e PR. Reconhecemos ações e pessoas que se

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

diferenciam positivamente no dia a dia profissional, por meio de editoriais como "Ponto de Venda", "Destaques" e "Crescer Faz Bem" na Revista Vide Bula.

Distribuímos o kit de Natal para todos os colaboradores, tornando a Companhia presente também neste momento importante de festas de final de ano. Ainda, trabalhamos a parte cultural junto aos colaboradores, através do 6º Concurso Talento em Fotografia, em que todos os funcionários são convidados a inscreverem suas fotografias para concorrer a prêmios e à seleção de fotos dos Calendários da Companhia.

RESPONSABILIDADE SOCIAL E O PÚBLICO INTERNO

Na área de Responsabilidade Social, demos continuidade ao Projeto Pescar, que visa à formação pessoal e profissional de jovens de baixa renda. Nossa Unidade do Pescar oferece curso sobre Iniciação Profissional em Vendas e Atendimento ao Cliente, para jovens que posteriormente poderão ser aproveitados na empresa, e os instrutores são em maioria colaboradores da empresa (voluntários). Formamos, em 2011, a 6ª turma do Projeto Pescar com 12 adolescentes.

Além disso, foram realizadas 3 turmas de jovens aprendizes em parceria com o SENAC, com os temas de Aprendizagem Comercial e Práticas de Comércio, com um total de 70 alunos.

Realizamos também várias ações orientadas a inclusão de pessoas com deficiência, que incluíram palestras internas para funcionários, adaptação do prédio da administração e um curso em parceria com o SENAC para formação em Atendimento em Call Center.

RESPONSABILIDADE SOCIAL E O PÚBLICO EXTERNO

Neste ano (2011) demos continuidade a diversos projetos iniciados em 2009, como o Projeto Troco Amigo, doando R\$ 373.986,53 para 10 hospitais dos Estados do RS, SC e PR. Ao todo, o projeto já arrecadou em 3 anos R\$ 861.631,44.

Também incentivamos o uso da Ecobag Panvel, a fim de ajudar na preservação do planeta reduzindo o consumo de sacolas plásticas. Com esse intuito lançamos o "Projeto Menos Sacolas na Natureza Mais Pontos no Seu Cartão", onde o consumidor é incentivado a não utilizar a sacola plástica, ganhando o benefício da pontuação em seu cartão Fidelidade. Até dezembro do ano passado, a rede deixou de entregar mais de 6 milhões e meio de sacolas plásticas.

Para dar mais força aos projetos de responsabilidade ambiental, lançamos o Programa Destino Certo, que já recolheu 5.9 toneladas de medicamentos vencidos dos nossos consumidores, descartando em local correto.

Mantivemos o Ciclo de Palestras de Porto Alegre e Interior do RS, com palestras voltadas ao público da Melhor Idade. Apoiamos o instituto da Mama na Caminhada das Vitoriosas, por meio da venda de camisetas em nossas filiais. Ainda na área de apoio às causas sociais, apoiamos financeiramente a Corrida para Vencer o Diabetes, promovendo a venda das camisetas e com ações de saúde e entretenimento no dia do evento.

REMUNERAÇÃO DOS ACIONISTAS

Para o ano de 2011, foi aprovada a distribuição de juros sobre o capital próprio, no montante de R\$ 10.200 mil, com pagamento estabelecido em três parcelas. Nos últimos quatro anos distribuímos remuneração líquida de IRRF por ação do capital social, conforme demonstramos a seguir:

	2011	2010	2009	2008	2007
	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
ORDINÁRIAS	1,88	1,65	1,54	0,80	0,80
PREFERENCIAIS	2,07	1,82	1,69	0,88	0,88

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

A evolução na remuneração dos acionistas é consequência da evolução nos resultados da Companhia.

Foram recompradas, no ano de 2011, 7.480 ações ordinárias no valor de R\$ 634 mil e canceladas 14.135 ações ordinárias no valor de R\$ 962 mil, aumentando desta forma, a participação dos atuais acionistas no capital social.

CONCLUSÃO

O ano de 2011 manteve o patamar de crescimento de vendas e lucratividade observados nos últimos anos.

O ano de 2012 sinaliza a continuidade do crescimento de nossos negócios. Entendemos que os segmentos em que atuamos (medicamentos e perfumaria), em ambos os canais de distribuição (varejo e atacado) ainda se beneficiarão de fortes indutores, como aumento da renda (que deverá manter o patamar elevado de 2011) e o envelhecimento da população brasileira. Essas premissas não se alteraram. Além disso, a Companhia manterá seus investimentos e esforços para a expansão de suas filiais pelos três Estados do Sul do país.

A empresa está muito bem preparada em termos de gestão, de capital humano, de processos internos e de recursos financeiros, para buscarmos em 2012 uma performance ainda superior a 2011. Pretendemos manter os investimentos em infra-estrutura e em lojas, com o foco no bom atendimento do cliente e na maximização do resultado.

Obrigado a todos.

Porto Alegre, 22 de Março de 2012.

Notas Explicativas

1 Contexto Operacional

A Dimed S.A. Distribuidora de Medicamentos ou "Dimed" e suas controladas (conjuntamente) a "Companhia", sediada em Porto Alegre / RS, tem como atividades básicas o comércio de medicamentos, perfumarias, produtos de higiene pessoal e de beleza, cosméticos e dermocosméticos. Para suportar suas vendas, a Dimed conta com centros de distribuição nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Brasília e Espírito Santo, além de 284 lojas distribuídas entre os Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

A controladora é uma sociedade anônima listada na BM&F BOVESPA ("PNVL3", "PNVL4").

O Laboratório Industrial Farmacêutico Lifar Ltda., empresa controlada, atua no segmento industrial, produzindo uma vasta gama de produtos nos segmentos de cosméticos, alimentos, medicamentos e terceirização de produção. A Empresa é responsável pela maior parte da produção da linha de produtos da marca própria da rede de farmácias da Dimed.

A emissão dessas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia foi autorizada pelo Conselho de Administração, em 22 de março de 2012.

2 Resumo das principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis utilizadas na preparação destas demonstrações financeiras consolidadas estão relacionadas nos subitens descritos abaixo. Essas políticas vêm sendo aplicadas de modo consistente em todos os exercícios apresentados, salvo disposição em contrário.

2.1 Base de preparação

A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de determinadas estimativas contábeis que afetam os saldos das contas patrimoniais e de resultado, assim como o exercício de julgamento por parte dos membros da administração no processo de aplicação das políticas contábeis da Dimed. Os reflexos mais significativos nas rubricas contábeis que envolvem o uso de estimativas ou que requerem julgamentos de maior complexidade estão divulgados na Nota 3.

(a) Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs).

As demonstrações financeiras consolidadas também foram preparadas e estão sendo apresentadas de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (*International Financial Reporting Standards (IFRS)*) emitidos pelo International Accounting Standards Board.

(b) Demonstrações financeiras individuais

As demonstrações financeiras individuais da controladora foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs), normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM, disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações e são publicadas juntas com as demonstrações financeiras consolidadas.

Nas demonstrações financeiras individuais as controladas são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial. Os mesmos ajustes são feitos tanto nas demonstrações financeiras individuais quanto nas demonstrações financeiras consolidadas para chegar ao mesmo resultado e patrimônio líquido atribuível aos acionistas da controladora. As práticas contábeis adotadas no Brasil aplicadas nas demonstrações financeiras individuais diferem do IFRS aplicável às demonstrações financeiras

Notas Explicativas

separadas, apenas pela avaliação dos investimentos em controladas e coligadas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto conforme IFRS seria custo ou valor justo.

2.2 Consolidação

(a) Demonstrações financeiras consolidadas

As seguintes políticas contábeis são aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas.

(i) Controladas

Controladas são as entidades na qual a controladora, diretamente ou através de outras controladas, é titular de direitos de sócio que lhe assegurem, de modo permanente, preponderância nas deliberações sociais e o poder de eleger a maioria dos administradores. As controladas são totalmente consolidadas, sendo incluídas nas Demonstrações Financeiras Consolidadas, as empresas Lifar Laboratório Industrial Farmacêutico Ltda e Dimesul Distribuidora de Combustíveis Ltda.

Das transações realizadas entre as empresas controladas e a controladora, os saldos das contas, as receitas e despesas decorrentes destas transações, bem como os correspondentes lucros, são eliminados. Os prejuízos não realizados também são eliminados a menos que a operação forneça evidências de uma perda (*impairment*) do ativo transferido. As políticas contábeis das controladas são alteradas quando necessário para assegurar a consistência com as políticas adotadas pela Dimed.

2.3 Apresentação de informação por segmentos

As informações por segmentos operacionais são apresentadas de modo consistente com o relatório interno fornecido para os principais tomadores de decisões operacionais. O principal tomador de decisões operacionais, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais, é o Conselho de Administração, sendo de responsabilidade deste as principais decisões estratégicas da Dimed.

2.4 Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas estão apresentadas em reais (R\$), que é a moeda funcional da Controladora e, também, a moeda de apresentação da Companhia.

2.5 Caixa e equivalentes de caixa

São classificados como Caixa e equivalentes de caixa, o saldo em caixa, os depósitos bancários à vista, investimentos de curto prazo considerados de alta liquidez, com vencimentos originais de três meses, ou menos e com risco insignificante de mudança de valor, e contas garantidas, registrados ao valor de mercado.

2.6 Ativos financeiros

2.6.1 Classificação

A Dimed classifica seus ativos financeiros como empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

(a) Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto

Notas Explicativas

aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da Dimed compreendem "Caixa e equivalentes de caixa" (Nota 7), "Contas a receber de clientes" (Nota 8) e "Demais contas a receber".

2.6.2 Reconhecimento e mensuração

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação, data na qual a Dimed e suas controladas se comprometem a comprar ou vender o ativo. Os ativos financeiros ao valor justo por meio de resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a Dimed tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado.

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na demonstração do resultado no "resultado financeiro".

A Dimed avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de perda (*impairment*) em um ativo ou grupo de ativos financeiros. A análise para evidenciar se há *impairment* das contas a receber de clientes está descrito na Nota 2.6.4.

2.6.3 Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos e há uma intenção de liquidá-los numa base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente. A Dimed reportou no balanço patrimonial o valor líquido da compensação dos valores de aportes de laboratórios registrados originalmente no passivo, onde são registrados os recebimentos de verbas através de depósito, descontos ou bonificações com a conta corrente de verbas registrado no ativo, onde são registrados os títulos emitidos contra os laboratórios, o valor líquido foi registrado no ativo na linha "Demais contas a receber".

2.6.4 *Impairment* de ativos financeiros

A Companhia avalia no final de cada período do relatório se há evidência objetiva de que o ativo financeiro ou o grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e os prejuízos de *impairment* são incorridos somente se há evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável. São adotados os seguintes critérios para determinar se há evidência objetiva de uma perda por *impairment*:

- (i) dificuldade financeira relevante do emissor ou devedor;
- (ii) uma quebra de contrato, como inadimplência ou mora no pagamento dos juros ou principal;
- (iii) a Dimed, por razões econômicas ou jurídicas relativas à dificuldade financeira do tomador de empréstimo, garante ao tomador uma concessão que o credor não consideraria;
- (iv) torna-se provável que o tomador declare falência ou outra reorganização financeira;
- (v) o desaparecimento de um mercado ativo para aquele ativo financeiro devido às dificuldades financeiras; ou
- (vi) dados observáveis indicando que há uma redução mensurável nos futuros fluxos de caixa estimados a partir de uma carteira de ativos financeiros desde o reconhecimento inicial daqueles ativos, embora a diminuição não possa ainda ser identificada com os ativos financeiros individuais na carteira, incluindo:

Notas Explicativas

- mudanças adversas na situação do pagamento dos tomadores de empréstimo na carteira;
- condições econômicas nacionais ou locais que se correlacionam com as inadimplências sobre os ativos na carteira.

Inicialmente a Dimed realiza análise para verificar se existe evidência objetiva de impairment, em caso positivo, o montante do prejuízo é mensurado como a diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo os prejuízos de crédito futuro que não foram incorridos) descontados à taxa de juros em vigor original dos ativos financeiros. O valor contábil do ativo é reduzido e o valor do prejuízo é reconhecido na demonstração consolidada do resultado. Se um empréstimo ou investimento mantido até o vencimento tiver uma taxa de juros variável, a taxa de desconto para medir uma perda por *impairment* é a atual taxa efetiva de juros determinada de acordo com o contrato. Como um expediente prático, a Dimed pode mensurar o *impairment* com base no valor justo de um instrumento utilizando um preço de mercado observável.

Se, num período subsequente, o valor da perda por *impairment* diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após o *impairment* ser reconhecido (como uma melhoria na classificação de crédito do devedor), a reversão da perda por *impairment* reconhecida anteriormente será reconhecida na demonstração do resultado consolidado.

2.7 Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de clientes pela venda de mercadorias ou prestação de serviços no decurso normal das atividades da Dimed. As contas a receber de clientes na sua totalidade possuem curto prazo de recebimento, não possuindo caráter de financiamento e são consistentes com as práticas de mercado, sendo classificados no ativo circulante e por não representar ajustes significativos ou relevantes nas demonstrações financeiras, não são trazidas a valor presente.

As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo menos a provisão para devedores de liquidação duvidosa (*impairment*). Na prática são normalmente reconhecidas ao valor faturado, ajustado pela provisão para perda, se necessária.

2.8 Estoques

Os estoques são demonstrados ao menor valor entre o custo médio de aquisição e o preço de mercado ou valor líquido de realização, incluindo as provisões para cobrir eventuais perdas, quando consideradas como necessárias pela administração.

2.9 Imobilizado

Os bens do imobilizado são avaliados pelo valor do custo de aquisição, formação ou construção, deduzido da depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear e levam em consideração o tempo de vida útil econômica estimada dos bens e seu valor residual. Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriados, no fim de cada exercício.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídos é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos.

Os terrenos não são depreciados. A depreciação de outros ativos é calculada usando o método linear para alocar seus custos ou seus valores reavaliados aos seus valores residuais durante a vida útil estimada, conforme demonstrado na Nota 14.

Notas Explicativas

Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o valor contábil e são reconhecidos em "Outras receitas operacionais, líquidas" na demonstração do resultado.

2.10 Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis são representados pela locação de ponto comercial, marcas e patentes e direito de uso de softwares. Os valores registrados como ponto comercial, são os desembolsos iniciais realizados pela Dimed para obter a cessão de uso de determinado estabelecimento onde ficará localizada a filial. São mensurados no reconhecimento inicial ao custo de aquisição e, posteriormente, deduzidos da amortização acumulada calculadas pelo método linear com base na vida útil econômica conforme descrito na Nota 15.

2.11 *Impairment* de ativos não financeiros

Os ativos que estão sujeitos à amortização são revisados para a verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por *impairment* é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o seu valor em uso. Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa (UGC)).

2.12 Contas a pagar aos fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios, sendo classificadas na sua totalidade como passivos circulantes, devido aos prazos de vencimentos usualmente negociados serem inferiores há um ano ou ao ciclo operacional normal.

Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros, ajustado ao valor presente.

2.13 Empréstimos

Os empréstimos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos incorridos na transação e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de liquidação é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em aberto, utilizando o método da taxa efetiva de juros.

As taxas pagas no estabelecimento do empréstimo são reconhecidas como custos da transação do empréstimo, uma vez que seja provável que uma parte ou todo o empréstimo seja sacado. Nesse caso, a taxa é diferida até que o saque ocorra. Quando não houver evidências da probabilidade de saque de parte ou da totalidade do empréstimo, a taxa é capitalizada como um pagamento antecipado de serviços de liquidez e amortizada durante o período do empréstimo ao qual se relaciona.

Os empréstimos são classificados como passivo circulante, a menos que a Dimed tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

2.14 Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Dimed tem uma obrigação presente ou não formalizada como resultado de eventos passados, sendo provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e que o valor tiver sido estimado com segurança.

Notas Explicativas

As provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas são reconhecidas tendo como base as melhores estimativas de risco envolvidas, sendo analisada a natureza de cada risco, com base no parecer dos advogados da Dimed, atualizados nas datas de balanços. Os valores provisionados por natureza dos riscos estão descritas na Nota 21.

Quando houver uma série de obrigações similares, a probabilidade de liquidá-las é determinada, levando-se em consideração a classe de obrigações como um todo. Uma provisão é reconhecida mesmo que a probabilidade de liquidação relacionada com qualquer item individual incluído na mesma classe de obrigações seja pequena.

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, usando uma taxa temporal do dinheiro e de riscos específicos na obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

2.15 Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido

As despesas de imposto de renda e contribuição social do período compreendem os impostos corrente e diferido, sendo calculados usando alíquotas de imposto (e leis fiscais) promulgadas, ou substancialmente promulgadas, na data do balanço da Dimed.

O imposto de renda e contribuição social diferidos são calculados sobre as diferenças temporárias decorrentes de diferenças entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis nas demonstrações financeiras.

O imposto de renda e contribuição social diferidos ativos são reconhecidos somente na proporção da probabilidade de que lucro tributável futuro esteja disponível e contra o qual as diferenças temporárias possam ser usadas.

Os passivos fiscais diferidos são reconhecidos com relação a todas as diferenças temporárias tributáveis, de forma que seja reconhecido sobre as diferenças que resultarão em valores a serem adicionados no cálculo do resultado tributável de exercícios futuros, quando o valor contábil do ativo ou passivo for recuperado ou liquidado.

Os impostos sobre a renda são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido ou no resultado abrangente. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio líquido ou no resultado abrangente.

O encargo de imposto de renda e contribuição social corrente e diferido é calculado com base nas leis tributárias promulgadas, ou substancialmente promulgadas, na data do balanço dos países em que as entidades do Grupo atuam e geram lucro tributável. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pelo Grupo nas apurações de impostos sobre a renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações, e estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores estimados de pagamento às autoridades fiscais.

2.16 Benefícios a empregados

(a) Participação nos lucros

A Companhia remunera seus colaboradores através do programa de Participação no Lucros e Resultados (PLR), onde são estabelecidas metas específicas do negócio, tendo como variáveis metas de vendas, rentabilidade dos produtos, despesas operacionais e lucro líquido. Esta remuneração é reconhecida como um passivo e uma despesa (com vendas ou administrativa) de participação nos resultados quando as metas pré-estabelecidas forem atingidas.

Notas Explicativas

(b) Outros benefícios a empregados

Além da remuneração fixa concedida aos empregados e administradores (salários, contribuições previdenciárias, FGTS, 13º salário e férias) são disponibilizados plano de saúde privado, auxílio farmácia e auxílio creche, sendo registrados no resultado do exercício com base em regime de competência, à medida que ocorreram.

2.17 Capital social

As ações ordinárias e as preferenciais são classificadas no patrimônio líquido.

Os custos incrementais diretamente atribuíveis à emissão de novas ações ou opções, caso ocorram, são demonstrados no patrimônio líquido como uma dedução do valor captado, líquida de impostos.

O valor pago pela Dimed na aquisição de ações em tesouraria, incluindo quaisquer custos adicionais diretamente atribuíveis (líquidos do imposto de renda), é deduzido do patrimônio líquido atribuível aos acionistas da Dimed até que as ações sejam canceladas.

2.18 Reconhecimento da receita

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Dimed. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos, bem como das eliminações das vendas entre empresas da Dimed.

A Dimed reconhece a receita quando o valor da receita pode ser mensurado com segurança, é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a Entidade e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma de suas atividades. A Dimed baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de cada venda.

(a) Venda de mercadorias

As receitas de vendas de mercadorias realizadas diretamente aos seus clientes ou através de seu centro de distribuição são reconhecidas quando os valores de venda sejam mensuráveis de forma confiável, quando os custos incorridos em relação à transação sejam mensuráveis de forma confiável, que seja provável que os benefícios econômicos serão recebidos e que os riscos e benefícios foram integralmente transferidos ao comprador.

(b) Vendas de serviços

A Dimed presta serviços de venda de recarga de créditos para celular, aplicação de injeção e aferição de pressão aos seus clientes. A receita é reconhecida através do regime de competência.

(c) Ressarcimento com aportes

São classificados como outras receitas operacionais os valores ressarcidos pelos laboratórios de custos com aportes em locação de espaços, verbas promocionais e despesas com propaganda e publicidade, sendo que o prazo médio de ressarcimento é de 30 a 60 dias. Este ressarcimento é reconhecido no momento de seu recebimento, pois não reúnem as condições necessárias quando são realizadas as vendas pela Companhia.

Notas Explicativas

(d) Receita financeira

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido, usando o método da taxa efetiva de juros. As receitas financeiras da Dimed usualmente derivam de aplicações em que a taxa efetiva de juros estão vinculadas à variação do CDI (Certificados de Depósitos Interbancários).

2.19 Arrendamentos

- Financeiro

Determinados contratos de arrendamento mercantil transferem substancialmente à Dimed os riscos e benefícios inerentes à propriedade de um ativo. Tais contratos são caracterizados como arrendamento mercantil financeiro, sendo os ativos adquiridos através destes registrados no imobilizado pelo valor justo ou pelo valor presente dos pagamentos mínimos previstos em contrato. Estes ativos são depreciados pelas taxas mencionadas na Nota 14. Os encargos financeiros relativos aos contratos de arrendamento mercantil financeiro são apropriados ao resultado ao longo do prazo do contrato, com base no método do custo amortizado e da taxa de juros efetiva.

- Operacional

Os contratos de locação de unidades comerciais da Dimed são classificados como arrendamentos mercantis operacionais, cujos custos são reconhecidos ao resultado do exercício como despesa operacional, conforme descrito na Nota 32.

2.20 Distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio

A distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio para os acionistas da Dimed é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras da Dimed ao final do exercício, com base na legislação societária e Estatuto Social da Dimed, sendo que estes prevêm que no mínimo 25% do lucro líquido do exercício social sejam distribuídos como dividendos. Os valores excedentes a este limite são destacados na rubrica "Dividendos e juros sobre o capital próprio adicionais propostos" no Patrimônio Líquido. Os juros sobre o capital próprio são computados aos dividendos do período conforme previsto no Artigo 24 do Estatuto Social da Dimed. O benefício fiscal dos juros sobre capital próprio é reconhecido na demonstração de resultado.

2.21 Normas novas, alterações e interpretações de normas que ainda não estão em vigor

As seguintes novas normas, alterações e interpretações de normas foram emitidas pelo IASB mas não estão em vigor para o exercício de 2011. A adoção antecipada dessas normas, embora encorajada pelo IASB, não foi adotada, no Brasil, pelo Comitê de Pronunciamento Contábeis (CPC).

. IAS 19 - "Benefícios a Empregados" alterada em junho de 2011. Os principais impactos das alterações são: (i) eliminação da abordagem de corredor, (ii) reconhecimento dos ganhos e perdas atuariais em outros resultados abrangentes conforme ocorram, (iii) reconhecimento imediato dos custos dos serviços passados no resultado, e (iv) substituição do custo de participação e retorno esperado sobre os ativos do plano por um montante de participação líquida, calculado através da aplicação da taxa de desconto ao ativo (passivo) do benefício definido líquido. A administração está avaliando o impacto total dessas alterações na Companhia. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013.

. O IFRS 9 - "Instrumentos Financeiros", aborda a classificação, mensuração e reconhecimento de ativos e passivos financeiros. O IFRS 9 foi emitido em novembro de 2009 e outubro de 2010 e substitui os trechos do IAS 39 relacionados à classificação e mensuração de instrumentos financeiros. O IFRS 9 requer a classificação dos ativos financeiros em duas categorias: mensurados ao valor justo e mensurados ao custo amortizado. A determinação é feita no reconhecimento inicial. A base de classificação depende do modelo de negócios da entidade e das características contratuais do fluxo de caixa dos instrumentos financeiros. Com relação ao passivo financeiro, a norma mantém a maioria das exigências estabelecidas pelo IAS 39. A principal mudança é a de que nos casos em que a opção de valor justo é

Notas Explicativas

adotada para passivos financeiros, a porção de mudança no valor justo devido ao risco de crédito da própria entidade é registrada em outro resultado abrangente e não na demonstração dos resultados, exceto quando resultar em descasamento contábil. A Companhia está avaliando o impacto total do IFRS 9. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013.

. O IFRS 10 - "Demonstrações Financeiras Consolidadas" apoia-se em princípios já existentes, identificando o conceito de controle como fator preponderante para determinar se uma entidade deve ou não ser incluída nas demonstrações financeiras consolidadas da controladora. A norma fornece orientações adicionais para a determinação do controle. A Companhia está avaliando o impacto total do IFRS 10. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013.

. IFRS 11 - "Acordos em conjunto", emitido em maio de 2011. A norma provê reflexões mais realísticas dos acordos em conjunto ao focar nos direitos e obrigações do acordo ao invés de sua forma legal. Há dois tipos de acordos em conjunto: (i) operações em conjunto - que ocorre quando um operador possui direitos sobre os ativos e obrigações contratuais e como consequência contabilizará sua parcela nos ativos, passivos, receitas e despesas; e (ii) controle compartilhado - ocorre quando um operador possui direitos sobre os ativos líquidos do contrato e contabiliza o investimento pelo método de equivalência patrimonial. O método de consolidação proporcional não será mais permitido com controle em conjunto. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013.

. O IFRS 12 - "Divulgação de participação em outras entidades", trata das exigências de divulgação para todas as formas de participação em outras Entidades, incluindo acordos conjuntos, associações, participações com fins específicos e outras participações não registradas contabilmente. A Companhia está avaliando o impacto total do IFRS 12. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013.

. IFRS 13 - "Mensuração de valor justo", emitido em maio de 2011. O objetivo do IFRS 13 é aprimorar a consistência e reduzir a complexidade da mensuração ao valor justo, fornecendo uma definição mais precisa e uma única fonte de mensuração do valor justo e suas exigências de divulgação para uso em IFRS. As exigências, que estão bastante alinhadas entre IFRS e US GAAP, não ampliam o uso da contabilização ao valor justo, mas fornecem orientações sobre como aplicá-lo quando seu uso já é requerido ou permitido por outras normas IFRS ou US GAAP. A Companhia ainda está avaliando o impacto total do IFRS 13. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013.

Não há outras normas IFRS ou interpretações IFRIC que ainda não entraram em vigor que poderiam ter impacto significativo sobre a Companhia.

Notas Explicativas

3 Estimativas e julgamentos contábeis críticos

Na elaboração das demonstrações contábeis é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações contábeis da Dimed incluem, portanto, diversas estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, provisão para perdas nos estoques, avaliação das vidas úteis do ativo imobilizado, programa de fidelidade, provisões necessárias para passivos contingentes, determinações de provisões para imposto de renda e outras similares. Como o julgamento da Administração envolve a determinação de estimativas relacionadas à probabilidade de eventos futuros, os resultados reais eventualmente podem divergir dessas estimativas. As estimativas consideradas pela Administração como mais críticas, podendo trazer efeitos significativos nos saldos contábeis, estão descritas a seguir:

a) Provisão para perdas no estoque

A provisão para perdas no estoque é estimada baseada nos estoques das lojas e centro de distribuição cujo prazo de vencimentos esteja próximo ao término da validade, sendo considerado suficiente pela Administração frente ao risco da perda destes estoques.

b) Provisão para créditos de liquidação duvidosa

As estimativas para a realização de provisão para créditos de liquidação duvidosa são baseadas em controles por faixas de vencimentos, onde são considerados como risco de inadimplência através da análise individualizada por clientes.

c) Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

As estimativas para a constituição das provisões de contingências são analisadas pela Administração com base na opinião dos advogados da companhia, conforme nota 2.14, onde são considerados fatores como a hierarquia das leis, jurisprudências disponíveis, decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico. A realização destas estimativas poderá resultar em valores divergentes dos registrados contabilmente dependendo do desfecho de cada processo judicial ou administrativo.

d) Valor Justo dos Instrumentos Financeiros

Quando o valor justo de ativos e passivos financeiros apresentados no balanço patrimonial não puder ser obtido de mercado ativos, será determinado utilizando técnicas de avaliação, incluindo o método de fluxo de caixa descontado. Os dados para esses métodos se baseiam naqueles praticados no mercado, quando possível, contudo, quando isso não for viável, um determinado nível de julgamento é requerido para estabelecer o valor justo. O julgamento inclui considerações sobre os dados utilizados como, por exemplo, risco de liquidez, risco de crédito e volatilidade. Mudanças nas premissas sobre esses fatores poderiam afetar o valor justo apresentado dos instrumentos financeiros.

e) Programa de Fidelidade

A receita referente ao programa Fidelidade Panvel é diferida com base nas estimativas de resgate históricas dos últimos 12 meses dos pontos em aberto no programa. O valor justo dos pontos emitidos é calculado pelo saldo acumulado da quantidade estimada de pontos a serem resgatados no Programa Fidelidade multiplicado pelo seu valor unitário previsto no regulamento vigente ao final de cada exercício. A receita é diferida considerando a expectativa de resgate dos pontos, e é reconhecida no resultado quando os pontos são resgatados, momento no qual os custos incorridos também são reconhecidos no resultado. A receita diferida de pontos não resgatados também é reconhecida no resultado quando os pontos expiram no final do período de um ano subsequente ao da compra.

Notas Explicativas

4 Gestão de risco financeiro

4.1 Fatores de risco financeiro

As atividades da Dimed a expõem a diversos riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco de moeda, risco de taxa de juros de valor justo, risco de taxa de juros de fluxo de caixa e risco de preço), risco de crédito e risco de liquidez. O programa de gestão de risco global da Dimed se concentra na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro da Dimed. A Dimed não usa instrumentos financeiros derivativos para proteger certas exposições a risco.

A gestão de risco é realizada pela Controladoria da empresa, segundo as políticas aprovadas pelo Conselho de Administração e pela Diretoria Administrativa. A Controladoria, através do Departamento de Tesouraria, identifica, avalia e protege a Dimed contra eventuais riscos financeiros em cooperação com as unidades operacionais da Dimed. O Conselho de Administração e a Diretoria Administrativa estabelecem os princípios para a gestão de risco global, bem como para áreas específicas, como risco de taxa de juros, risco de crédito, uso de instrumentos financeiros não derivativos e investimento de excedentes de caixa.

(a) Risco de Mercado

(i) Risco cambial

A Dimed não atua internacionalmente, sendo esporádicas as operações envolvendo importação de insumos ou de ativos imobilizados e a exportação de mercadorias. Dessa forma, nossos ativos, passivos, receitas e despesas estão denominadas predominantemente em reais. A administração da Dimed não identifica que ela esteja exposta a risco cambial decorrente de variação no preço de moedas estrangeiras.

Devido às características de sua operação e de seu mercado, predominantemente nacional, a administração não possui uma política formal de gerenciamento de risco cambial.

A Dimed não possui investimentos em operações no exterior, cujos ativos líquidos estejam expostos ao risco cambial.

(ii) Risco do fluxo de caixa ou valor justo associado com taxa de juros

Considerando que a Dimed não tem ativos significativos em que incidam juros, o resultado e os fluxos de caixa operacionais da Dimed são, substancialmente, independentes das mudanças nas taxas de juros do mercado.

O risco de taxa de juros da Dimed decorre de empréstimos de longo prazo e do excedente de caixa investido em papéis pós-fixados (como CDBs). Os empréstimos emitidos e investimentos às taxas variáveis expõem a Dimed ao risco de taxa de juros de fluxo de caixa. Os empréstimos e investimentos emitidos às taxas fixas expõem a Dimed ao risco de valor justo associado à taxa de juros. Durante 2011 e 2010, os empréstimos e investimentos da Dimed às taxas variáveis e fixas eram mantidos em reais.

A Dimed analisa sua exposição à taxa de juros de forma dinâmica. São simulados cenários levando em consideração refinanciamento, renovação de posições existentes e financiamentos alternativos, bem como novas possibilidades de investimento do excedente de caixa. Com base nesses cenários, a Dimed define uma mudança razoável na taxa de juros e calcula o impacto sobre o resultado. Os cenários são elaborados somente para os passivos e os ativos que representam as principais posições com juros.

(b) Risco de crédito

O risco de crédito é administrado corporativamente. O risco de crédito decorre de caixa e

Notas Explicativas

equivalentes de caixa, depósitos em bancos e instituições financeiras, bem como de exposições de crédito a clientes pessoas jurídicas e pessoas físicas, incluindo contas a receber em aberto e operações compromissadas. Para bancos e instituições financeiras, são aceitos somente títulos de entidades independentemente classificadas com rating mínimo "A" ou que possuam operações de reciprocidade com a Dimed. A área de análise de crédito avalia a qualidade do crédito do cliente, levando em consideração sua posição financeira, experiência passada e outros fatores. Os limites de riscos individuais são determinados com base em classificações internas ou externas de acordo com os limites determinados pelo Conselho de Administração e pela Diretoria. A utilização de limites de crédito é monitorada regularmente, através de reuniões semanais e sistemas eletrônicos. As vendas para clientes das filiais de Varejo são liquidadas em dinheiro, cheque, convênios ou por meio dos principais cartões de crédito existentes no mercado.

Não foi ultrapassado nenhum limite de crédito durante o exercício, e a Administração não espera nenhuma perda decorrente de inadimplência dessas contrapartes.

(c) Risco de liquidez

A previsão de fluxo de caixa é realizada corporativamente através do Departamento de Tesouraria, com base em informações fornecidas pelas unidades operacionais e pelo Departamento de Compras. Este departamento monitora as previsões contínuas das exigências de liquidez da Dimed para assegurar que ele tenha caixa suficiente para atender às necessidades operacionais. Também mantém espaço livre suficiente em suas linhas de crédito compromissadas disponíveis a qualquer momento, a fim de que a Dimed não ultrapasse os limites ou cláusulas do empréstimo (quando aplicável) em qualquer uma de suas linhas de crédito. Essa previsão leva em consideração os planos de financiamento da dívida da Dimed, cumprimento de cláusulas, cumprimento das metas internas do quociente do balanço patrimonial e, se aplicável, exigências regulatórias externas ou legais - por exemplo, restrições de moeda.

O excesso de caixa mantido pelas entidades operacionais, além do saldo exigido para administração do capital circulante, é administrado pelo Departamento de Tesouraria, que investe o excesso de caixa em contas correntes, depósitos a prazo, depósitos de curto prazo e títulos e valores mobiliários, escolhendo instrumentos com vencimentos apropriados ou liquidez suficiente para fornecer margem suficiente conforme determinado pelas previsões acima mencionadas. Na data do relatório, a Companhia mantinha fundos de curto prazo de R\$ 26.194 (R\$ 16.641 em 2010) que se espera, gerem prontamente entradas de caixa para administrar o risco de liquidez.

A tabela abaixo analisa os passivos financeiros não derivativos da Dimed, por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial até a data contratual do vencimento. Os valores divulgados na tabela são os fluxos de caixa não descontados contratados.

	Controladora			
	Menos de um ano	De um a dois anos	De três a cinco anos	Acima de cinco anos
Em 31 de dezembro de 2011				
Fornecedores	152.284	-	-	-
Financiamento BNDES Automático	2.253	3.227	1.128	-
Financiamento Finame	1.066	1.547	492	-
Arrendamento Mercantil	45	-	-	-
Banco Regional de Brasília	282	-	-	11.472
Total	155.930	4.774	1.620	11.472

Notas Explicativas

	Consolidado			
	Menos de um ano	De um a dois anos	De três a cinco anos	Acima de cinco anos
Em 31 de dezembro de 2011				
Fornecedores	151.758	-	-	-
Financiamento BNDES Automático	2.253	3.227	1.128	-
Financiamento Finame	1.122	1.659	539	-
Arrendamento Mercantil	45	-	-	-
Banco Regional de Brasília	282	-	-	11.472
Total	155.460	4.886	1.667	11.472

(d) Análise de sensibilidade

Segue abaixo, quadro demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros da Companhia e suas controladas, que escreve os riscos que podem gerar variações materiais para a Companhia, com cenário mais provável (cenário I) segundo avaliação efetuada pela Administração, considerando período de 12 meses, seguidos de dois outros cenários são demonstrados que, caso ocorram, possam gerar resultados adversos para a Companhia, sendo o cenário II uma possível variação de 25% e o cenário III uma variação de 50%, nos termos determinados pela CVM, por meio da Instrução no 475/08.

Índices	Operação	Cenário Provável (Cenário I)	Cenário II (variação 25%)	Cenário III (variação 50%)
CDI - %		9,50	11,88	14,25
TJLP - %		6,00	7,50	9,00
	Aplicações Financeiras - Renda Fixa	1.642	2.053	2.464
	Financiamento BNDES Automático	(262)	(327)	(393)

4.2 Gestão de capital

Os objetivos da Dimed ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade da Dimed para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

Para manter ou ajustar a estrutura do capital, a Dimed pode rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

Condizente com outras companhias do setor, a Dimed monitora o capital com base no índice de alavancagem financeira. Esse índice corresponde à dívida líquida dividida pelo capital total. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos (incluindo empréstimos de curto e longo prazos, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado), subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa. O capital total é apurado através da soma do patrimônio líquido, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado, com a dívida líquida.

A Dimed tem como estratégia de negócio manter sua alavancagem financeira em patamares baixos. Em 31 de dezembro de 2010, especialmente devido a redução do saldo de caixa e equivalentes, a

Notas Explicativas

dívida líquida da Dimed ficou em R\$ 2.482. Já em 31 de dezembro de 2011 os valores de caixa e seus equivalentes superaram o total de empréstimos em 9.163. Os índices de alavancagem financeira em 31 de dezembro de 2011 e 2010 podem ser assim sumariados:

	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Total dos empréstimos (Nota 18)	21.467	20.567
Menos: caixa e equivalentes de caixa (Nota 7)	<u>(30.630)</u>	<u>(18.085)</u>
Dívida líquida	<u>(9.163)</u>	<u>2.482</u>
Total do patrimônio líquido	<u>199.243</u>	<u>173.034</u>
Total do capital	<u>190.080</u>	<u>175.516</u>
Índice de alavancagem financeira - %	(4,82)	1,41

O capital não é administrado ao nível da Dimed, somente no consolidado.

Notas Explicativas

5 Instrumentos financeiros por categoria

Segue abaixo tabela de classificação dos instrumentos financeiros da Companhia:

	Controladora		Consolidado	
	Empréstimos e recebíveis		Empréstimos e recebíveis	
	2011	2010	2011	2010
Ativos, conforme o balanço patrimonial				
Contas a receber de clientes e demais contas a receber	124.908	113.046	126.660	114.693
Aplicações Financeiras – Renda Fixa	20.929	12.664	26.194	16.641
Caixa e equivalentes de caixa	9.701	5.421	10.128	5.668
	155.538	131.131	162.982	137.002
	Controladora		Consolidado	
	Outros passivos financeiros		Outros passivos financeiros	
	2011	2010	2011	2010
Passivos, conforme o balanço patrimonial				
Fornecedores	152.284	129.880	151.758	129.123
Empréstimos	21.647	20.567	21.682	20.596
Obrigações de arrendamento financeiro	45	267	45	267
	173.976	150.714	173.485	149.986

Controladora

As contas a receber e a caixa e equivalentes de caixa são classificadas como "Empréstimos e recebíveis", as aplicações financeiras de renda fixa como ativos ao valor justo por meio do resultado, as contas a pagar e empréstimos são classificadas como "Outros passivos financeiros".

6 Qualidade do crédito dos ativos financeiros

A qualidade do crédito dos ativos financeiros que não estão vencidos ou *impaired* pode ser avaliada mediante referência às informações históricas sobre os índices de inadimplência de contrapartes:

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Contas a receber de clientes				
Grupo 1	41.026	34.091	41.026	34.091
Grupo 2	53.650	56.084	55.176	57.384
Grupo 3	14.274	11.774	14.274	11.774
Total de contas a receber de clientes	108.950	101.949	110.476	103.249
Depósitos bancários de curto prazo	7.470	3.412	7.895	3.657
Total dos Depósitos bancários de curto prazo	7.470	3.412	7.895	3.657

Notas Explicativas

- . Grupo 1 – créditos a receber de administradoras de cartão de crédito.
- . Grupo 2 – clientes existentes sem inadimplência nos últimos 12 meses.
- . Grupo 3 – clientes existentes com algumas inadimplências nos últimos 12 meses, sendo que as inadimplências foram totalmente recuperadas.

Nenhum dos ativos financeiros totalmente adimplentes foi renegociado no último exercício.

7 Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Recursos em caixa (filiais do varejo)	2.231	2.009	2.233	2.011
Depósitos bancários de curto prazo	7.470	3.412	7.895	3.657
Aplicações Financeiras – Renda Fixa (*)	20.929	12.664	26.194	16.641
	30.630	18.085	36.322	22.309

(*) As informações sobre a liquidez dos fundos de renda fixa estão detalhados na Nota 4.

8 Contas a receber de clientes

Circulante	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Contas a receber de clientes	81.339	75.328	82.910	76.654
Contas a receber de cartão crédito	41.026	34.091	41.026	34.091
Menos: provisão para PDD de contas a receber de clientes	(5.660)	(2.033)	(5.705)	(2.059)
Contas a receber de clientes, líquidas	116.705	107.386	118.231	108.686

A composição de contas a receber de clientes por vencimento :

	2011	2010
Até 30 dias	69.655	61.560
31 a 60	25.021	28.615
61 a 90	8.463	5.918
91 a 120	2.763	2.069
121 a 150	1.658	1.378
151 a 180	819	554
Mais de 180	571	1.855
	108.950	101.949

Notas Explicativas

Vencidos e não provisionados		
Até 30 dias	5.240	6.662
31 a 60	413	1.520
61 a 90	353	789
	6.006	8.971
Outras contas a receber	7.409	654
Operações de Vendor	-	(2.155)
Provisão para Credito de Devedores Duvidosos	(5.660)	(2.033)
Total Controladora	116.705	107.386
Contas a receber clientes (Lifar)	1.571	1.326
Provisão para Credito de Devedores Duvidosos	(45)	(26)
Total Consolidado	118.231	108.686

As movimentações da provisão para *impairment* de contas a receber estão demonstradas no quadro abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Saldo do Início do ano	(2.033)	(2.385)	(2.059)	(2.385)
Complemento de provisão no exercício	(7.890)	(770)	(7.930)	(796)
Valores baixados da provisão	4.263	1.122	4.284	1.122
Saldo final do ano	(5.660)	(2.033)	(5.705)	(2.059)

A constituição e a baixa da provisão para contas a receber *impaired* foram registradas no resultado do exercício como "Despesas de vendas". Os valores debitados à conta de provisão são geralmente baixados quando não há expectativa de recuperação dos recursos.

As outras classes de contas a receber de clientes e demais não contêm ativos *impaired*.

A exposição máxima ao risco de crédito na data de apresentação do relatório é o valor contábil de cada classe de contas a receber mencionada acima. A Dimed não mantém nenhum título como garantia.

9 Estoques

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Mercadorias para revenda	189.456	173.092	189.458	173.026
Produtos prontos	-	-	1.110	1.838
Matérias primas	-	-	2.386	1.805
Materiais de consumo/almojarifado	809	784	839	817
(-)Provisão para perdas nos estoques	(1.581)	(1.521)	(1.653)	(1.574)
	188.684	172.355	192.140	175.912

Notas Explicativas

O custo dos estoques reconhecidos como despesas e incluídos em "Custo das vendas" da Companhia totalizou R\$ 1.055.199 (R\$ 934.349 em 2010).

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Saldo do Início do ano	(1.521)	(911)	(1.574)	(991)
Complemento de provisão no exercício	(1.725)	(655)	(1.816)	(710)
Valores baixados da provisão	1.665	45	1.737	127
Saldo final do ano	(1.581)	(1.521)	(1.653)	(1.574)

10 Impostos de renda e contribuição social a recuperar

	Controladora		Consolidado	
Circulante	2011	2010	2011	2010
Imposto de renda - Pessoa Jurídica -IRPJ	2.848	796	2.884	827
Contribuição social sobre lucro líquido - CSLL	837	203	843	203
	3.685	999	3.727	1.030

11 Demais impostos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
Circulante	2011	2010	2011	2010
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços - ICMS	278	210	356	262
Programa de Integração Social - PIS	-	-	367	-
Contribuição para financiamento da seguridade social - COFINS	-	-	1.694	-
Imposto de renda retido na fonte sobre lucro líquido	191	191	191	191
Outros impostos	12	74	12	74
	481	475	2.620	527
Não Circulante				
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços - ICMS	901	698	901	698
	901	698	901	698

12 Outros ativos

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Caixa de uso restrito (*)	1.502	1.361	1.502	1.361
Outros ativos	399	566	405	571
Total	1.901	1.927	1.907	1.932

(*) Este recurso foi concedido como garantia através de penhor cedular para o financiamento para capital de giro no valor de R\$ 11.754 (R\$ 11.472 em 2010) pelo Banco Regional de Brasília.

13 Investimentos em Controladas

Os investimentos em controladas estão demonstrados a seguir:

Controladora									
2010									
Capital Social	quotas possuídas (unidade)	% participação	Patrimônio Líquido	Lucro Líquido do período	Saldo Inicial em 1º janeiro	Resultado da Equivalência	Dividendos Recebidos	Total do Investimento	
Lifar Laboratório Industrial Farmacêutico Ltda	500	499.999	99,99%	10.318	1.939	8.316	1.795	-	10.111
Dimesul Revendedora de Combustíveis Ltda	20	19.999	99,99%	1.060	69	991	69	-	1.060
					9.307	1.864	-		11.171
Controladora									
2011									
Capital Social	quotas possuídas (unidade)	% participação	Patrimônio Líquido	Lucro Líquido do período	Saldo Inicial em 1º janeiro	Resultado da Equivalência	Dividendos Recebidos	Total do Investimento	
Lifar Laboratório Industrial Farmacêutico Ltda	500	499.999	99,99%	13.382	3.631	10.111	3.629	(567)	13.173
Dimesul Revendedora de Combustíveis Ltda	20	19.999	99,99%	1.149	89	1.060	89	-	1.149
					11.171	3.718	(567)		14.322

14 Imobilizado

a) Síntese da movimentação do ativo imobilizado da controladora:

CONTROLADORA	Imóveis	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Instalações	Computadores e periféricos	Veículos	Obras em andamento	Benfeitorias em prédios alheios	Total
Saldo Inicial em 01 de janeiro de 2010									
Custo	15.703	3.987	9.910	17.506	13.196	2.590	-	11.152	74.044
Depreciação acumulada	(7.911)	(2.672)	(6.078)	(7.800)	(7.313)	(1.934)	-	(5.301)	(39.009)
Saldo Contábil líquido	7.792	1.315	3.832	9.706	5.883	656	-	5.851	35.035
Em 31 de dezembro de 2010									
Saldo Inicial	7.792	1.315	3.832	9.706	5.883	656	-	5.851	35.035
Aquisições	432	2.551	1.707	4.936	2.593	158	397	2.498	15.272
Baixas	-	(239)	(1)	(4)	(10)	(23)	-	-	(277)
Depreciações	(274)	(170)	(519)	(1.708)	(2.199)	(160)	-	(570)	(5.600)
Saldo Contábil líquido	7.950	3.457	5.019	12.930	6.267	631	397	7.779	44.430
Saldo em 31 de dezembro de 2010									
Custo	16.135	6.265	11.611	22.438	15.397	2.340	397	13.650	88.233
Depreciação acumulada	(8.185)	(2.808)	(6.592)	(9.508)	(9.130)	(1.709)	-	(5.871)	(43.803)
Saldo Contábil líquido	7.950	3.457	5.019	12.930	6.267	631	397	7.779	44.430
Em 31 de dezembro de 2011									
Saldo Inicial	7.950	3.457	5.019	12.930	6.267	631	397	7.779	44.430
Aquisições	5.742	1.353	2.294	5.009	2.863	162	273	3.686	21.382
Baixas	(9)	(7)	(26)	(169)	(34)	(79)	-	(229)	(553)
Depreciações	(138)	(272)	(606)	(1.634)	(1.590)	(173)	-	(715)	(5.128)
Transferências	513	-	-	-	-	-	(513)	-	-
Saldo Contábil líquido	14.058	4.531	6.681	16.136	7.506	541	157	10.521	60.131
Saldo em 31 de dezembro de 2011									
Custo	22.381	7.604	13.857	27.173	18.031	1.902	157	16.998	108.103
Depreciação acumulada	(8.323)	(3.073)	(7.176)	(11.037)	(10.525)	(1.361)	-	(6.477)	(47.972)
Saldo Contábil líquido	14.058	4.531	6.681	16.136	7.506	541	157	10.521	60.131

b) Síntese da movimentação do ativo imobilizado do consolidado:

CONSOLIDADO	Imóveis	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Instalações	Computadores e periféricos	Veículos	Obras em andamento	Benfeitorias em prédios alheios	Total
Saldo Inicial em 01 de janeiro de 2010									
Custo	15.703	5.492	10.220	17.732	13.330	2.633	-	12.939	78.049
Depreciação acumulada	(7.910)	(3.589)	(6.240)	(7.895)	(7.393)	(1.974)	-	(6.560)	(41.561)
Saldo Contábil líquido	7.793	1.903	3.980	9.837	5.937	659	-	6.379	36.488
Em 31 de dezembro de 2010									
Saldo Inicial	7.793	1.903	3.980	9.837	5.937	659	-	6.379	36.488
Aquisições	432	2.665	1.724	4.999	2.633	158	762	2.584	15.957
Baixas	-	(241)	(1)	(4)	(10)	(23)	-	-	(279)
Depreciações	(275)	(261)	(547)	(1.725)	(2.217)	(161)	-	(637)	(5.823)
Transferências	-	-	-	-	-	-	(272)	272	-
Saldo Contábil líquido	7.950	4.066	5.156	13.107	6.343	633	490	8.598	46.343
Saldo em 31 de dezembro de 2010									
Custo	16.135	7.883	11.937	22.727	15.836	2.768	490	15.795	93.571
Depreciação acumulada	(8.185)	(3.817)	(6.781)	(9.620)	(9.493)	(2.135)	-	(7.197)	(47.228)
Saldo Contábil líquido	7.950	4.066	5.156	13.107	6.343	633	490	8.598	46.343
Em 31 de dezembro de 2011									
Saldo Inicial	7.950	4.066	5.156	13.107	6.343	633	490	8.598	46.343
Aquisições	5.742	1.913	2.311	5.025	2.934	225	305	3.841	22.296
Baixas	(9)	(7)	(27)	(169)	(34)	(79)	-	(230)	(555)
Depreciações	(138)	(395)	(627)	(1.655)	(1.609)	(175)	-	(796)	(5.395)
Transferências	513	-	-	-	-	-	(638)	125	-
Saldo Contábil líquido	14.058	5.577	6.813	16.308	7.634	604	157	11.538	62.689
Saldo em 31 de dezembro de 2011									
Custo	22.381	9.781	14.214	27.478	18.285	2.009	157	19.439	113.744
Depreciação acumulada	(8.323)	(4.204)	(7.401)	(11.170)	(10.651)	(1.405)	-	(7.901)	(51.055)
Saldo Contábil líquido	14.058	5.577	6.813	16.308	7.634	604	157	11.538	62.689

Notas Explicativas

A tabela abaixo demonstra as taxas médias ponderadas de depreciação do imobilizado:

	Taxa média depreciação (% a.a.)	
	2011	2010
Imóveis prédios	3	3
Maquinas e equipamentos	6	6
Moveis e utensílios	9	9
Instalações	10	10
Computadores e periféricos	18	18
Veículos	20	20
Benfeitorias em prédios alheios	7	7

15 Intangível

a) Síntese da movimentação do ativo intangível da controladora:

	Locação de ponto comercial	Software	Marcas e fórmulas	Total
Saldo inicial em 01 de janeiro de 2010				
Custo	10.724	3.287	12	14.023
Amortização acumulada	(6.220)	(3.132)	(8)	(9.360)
Saldo Contábil líquido	4.504	155	4	4.663
Em 31 de dezembro de 2010				
Saldo Inicial	4.504	155	4	4.663
Aquisições	1.793	294	-	2.087
Baixas	-	-	-	-
Amortizações	(1.774)	(224)	-	(1.998)
Saldo Contábil líquido	4.523	225	4	4.752
Saldo em 31 de dezembro de 2010				
Custo	12.517	3.404	12	15.933
Amortização acumulada	(7.994)	(3.179)	(8)	(11.181)
Saldo Contábil líquido	4.523	225	4	4.752
Em 31 de dezembro de 2011				
Saldo Inicial	4.523	225	4	4.752
Aquisições	2.357	1.525	-	3.882
Baixas	(175)	-	-	(175)
Amortizações	(1.575)	(127)	(2)	(1.704)
Saldo Contábil líquido	5.130	1.623	2	6.755
Saldo em 31 de dezembro de 2011				
Custo	14.292	4.957	12	19.261
Amortização acumulada	(9.162)	(3.334)	(10)	(12.506)
Saldo Contábil líquido	5.130	1.623	2	6.755

Notas Explicativas

b) Síntese da movimentação do ativo intangível do consolidado:

	Locação de ponto comercial	Software	Marcas e fórmulas	Total
Saldo inicial em 01 de janeiro de 2010				
Custo	10.724	3.287	237	14.248
Amortização acumulada	(6.220)	(3.132)	(186)	(9.538)
Saldo Contábil líquido	4.504	155	51	4.710
Em 31 de dezembro de 2010				
Saldo Inicial	4.504	155	51	4.710
Aquisições	1.793	294	20	2.107
Baixas	-	-	-	-
Amortizações	(1.774)	(224)	(12)	(2.010)
Saldo Contábil líquido	4.523	225	59	4.807
Saldo em 31 de dezembro de 2010				
Custo	12.517	3.404	257	16.178
Amortização acumulada	(7.994)	(3.179)	(198)	(11.371)
Saldo Contábil líquido	4.523	225	59	4.807
Em 31 de dezembro de 2011				
Saldo Inicial	4.523	225	59	4.807
Aquisições	2.357	1.525	-	3.882
Baixas	(175)	-	-	(175)
Amortizações	(1.575)	(127)	(13)	(1.715)
Saldo Contábil líquido	5.130	1.623	46	6.799
Saldo em 31 de dezembro de 2011				
Custo	14.292	4.957	257	19.506
Amortização acumulada	(9.162)	(3.334)	(211)	(12.707)
Saldo Contábil líquido	5.130	1.623	46	6.799

A tabela abaixo demonstra as taxas médias ponderadas de amortização do intangível:

	<u>Taxa média amortização (% a.a.)</u>	
	2011	2010
Locação de ponto comercial	25	25
Software	6	6
Marcas e fórmulas	10	10

Notas Explicativas

16 Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras. As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para determinação dos tributos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação das diferenças temporárias, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Ativos				
Provisão para créditos liquidação duvidosa	1.153	334	1.177	338
Provisão para perdas em estoque	1.581	1.521	1.653	1.574
Provisão para indenizações trabalhistas	2.906	3.092	3.098	3.753
Provisão para riscos tributários	-	2.291	-	2.291
Provisão para riscos cíveis	2.047	1.632	2.327	1.632
Provisão para Programa Fidelidade	2.851	-	2.851	-
Provisão para ajuste de valor de mercado em investimentos	176	176	176	176
Total	10.714	9.046	11.282	9.764
Imposto de Renda à alíquota 25%	2.679	2.261	2.821	2.441
Contribuição Social à alíquota 9%	964	814	1.015	879
Total impostos Diferidos Ativos	3.643	3.075	3.836	3.320
Passivos				
Ajustes decorrentes da Lei 11.638/07	775	948	775	948
Total	775	948	775	948
Imposto de Renda à alíquota 25%	194	237	194	237
Contribuição Social à alíquota 9%	70	85	70	85
Total impostos Diferidos Passivos	264	322	264	322

Notas Explicativas

Com base nas projeções de resultados tributáveis futuros da companhia e considerando a realização histórica dos ativos e passivos que originaram o saldo do imposto de renda e contribuição social, estima-se o seguinte cronograma de realização:

	Ativo	Passivo
2012	2.112	157
2013	431	107
2014	431	0
2015	431	0
2016	431	0
	3.836	264

17 Conciliação do Imposto de Renda e Contribuição Social

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social	50.142	42.330	51.569	43.230
Alíquota fiscal combinada	34%	34%	34%	34%
Despesa de tributos à alíquota nominal	(17.048)	(14.392)	(17.533)	(14.698)
Realização de ajuste de avaliação patrimonial - não dedutíveis	-	(93)	-	(93)
Participação dos administradores - não dedutíveis	(658)	(1.057)	(658)	(1.057)
Outras despesas não dedutíveis	(193)	(182)	(198)	(243)
Resultado equivalência patrimonial	1.264	634	-	-
Juros sobre o capital próprio - benefício	3.468	3.060	3.660	3.060
Realização de reserva de reavaliação	-	66	-	66
Incentivos fiscais - cultura - benefício	180	164	180	164
Incentivos fiscais - PAT - benefício	243	219	268	234
Incentivos fiscais - inovação tecnológica - benefício	-	-	79	62
Efeito parcela isenta do adicional 10% IR - benefício	24	24	48	48
Outras deduções	-	-	7	-
Imposto de renda e contribuição social no resultado do período	<u>(12.720)</u>	<u>(11.557)</u>	<u>(14.147)</u>	<u>(12.457)</u>
Imposto de renda e contribuição social corrente	(13.346)	(11.914)	(14.722)	(12.813)
Imposto de renda e contribuição social diferido	<u>626</u>	<u>357</u>	<u>575</u>	<u>356</u>
Imposto de renda e contribuição social no resultado do período	<u>(12.720)</u>	<u>(11.557)</u>	<u>(14.147)</u>	<u>(12.457)</u>

Notas Explicativas**18 Empréstimos e financiamentos**

	Taxa média	% a.a.	Controladora		Consolidado	
			2011	2010	2011	2010
BNDES Automático	TJLP + 2,40% a TJLP+ 4,30%		6.608	6.042	6.608	6.066
BNDES Finame	4,50 % a TJLP + 3,40%		3.105	3.053	3.320	3.058
FIDE - capital de giro	0,25% IGP/DI a.a.+ 0,2% a.m.		11.754	11.472	11.754	11.472
			21.467	20.567	21.682	20.596
Circulante			3.601	3.013	3.657	3.030
Não circulante			17.866	17.554	18.025	17.566

O financiamento para capital de giro no valor de R\$ 11.754 (R\$ 11.472 em 2010) foi concedido através de penhor cedular no valor de R\$ 1.502 (R\$ 1.361 em 2010) pelo Banco Regional de Brasília, conforme especificado na Nota 12. Os contratos de empréstimo em vigor possuem cláusulas de vencimento antecipado, cujas mais relevantes encontram-se descritas a seguir:

- Inadimplemento das dívidas e/ou outros contratos com as instituições financeiras fornecedoras de crédito;
- Execução de medida judicial ou extrajudicial que possa afetar a capacidade de pagamento da Dimed;
- Transferência da dívida para terceiros, sem a anuência da instituição financeira fornecedora de crédito;
- Alterações no objeto social da Dimed ou alteração do controle societário sem que a instituição financeira manifeste, formalmente, sua anuência e manutenção dos convênios.

As garantias apresentadas para os financiamentos com o BNDES resumem-se a dois tipos:

- a) BNDES Automático: notas promissórias assinadas pela Dimed nos valores dos recursos tomados;
- b) BNDES Finame: notas promissórias assinadas pela Dimed nos valores dos recursos tomados e alienação fiduciária dos bens financiados em favor do banco.

Os saldos de empréstimos e financiamento apresentados em 31 de dezembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010 estão apresentados pelo valor justo das operações.

Notas Explicativas

19 Programa de Fidelidade

A Companhia possui um programa de fidelidade chamado Fidelidade Panvel, onde são pontuadas as compras realizadas nas lojas próprias da rede de Farmácias Panvel, pela tele-entrega Alô Panvel e/ou pelo site www.panvel.com.br. O critério de pontuação é de para cada R\$1,00 (hum real) em compras vale 3(três) pontos, sendo que cada 3 (três) pontos correspondem a R\$ 0,02 (dois centavos). Os pontos recebidos poderão ser trocados por produtos de perfumaria em todas as compras em qualquer loja própria da rede. O prazo de validade dos pontos é de um ano subsequente ao da compra, sendo zerados no ultimo dia do mês.

Em 31 de dezembro de 2011, o saldo da receita diferida no Programa de Fidelidade é de R\$ 2.851 sendo classificado integralmente no curto prazo.

20 Obrigações de arrendamento financeiro

A Dimed possui obrigações originadas de contratos de arrendamento mercantil de equipamentos de informática, com prazos de 36 meses e taxas médias de CDI, sendo que os bens serão adquiridos no final do contrato pelo valor residual.

Em análise realizada pela Dimed estes contratos foram classificados como arrendamento mercantil financeiro, sendo registrados como ativos imobilizados pelo valor justo ou pelo valor presente dos pagamentos mínimos previstos em contrato.

As obrigações de arrendamento são garantidas por meio de alienação fiduciária dos bens arrendados.

	Consolidado			
	Menos de um ano	De um a dois anos	De três a cinco anos	Acima de cinco anos
Em 31 de dezembro de 2010				
Arrendamento Mercantil	222	45	-	-
Em 31 de dezembro de 2011				
Arrendamento Mercantil	45	-	-	-

21 Provisões

A Companhia é parte envolvida em ações judiciais de natureza cíveis, trabalhistas e tributárias em processos administrativos e judiciais. Quando aplicáveis, as demandas são amparadas por depósitos judiciais. As provisões para as eventuais perdas decorrentes desses processos são estimadas e atualizadas pela administração, amparada pela opinião de seus consultores legais externos e internos.

Os processos que, na opinião dos assessores jurídicos da Dimed, são considerados como perdas possíveis ou prováveis em 31 de dezembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010 estão apresentados a seguir. Os processos considerados de perdas prováveis estão provisionados.

Notas Explicativas

Abaixo segue quadro das ações cíveis, trabalhistas e tributárias que estão provisionadas:

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Cíveis	2.047	1.632	2.327	1.632
Trabalhistas	2.906	3.092	3.098	3.753
Tributárias	-	2.291	-	2.291
	4.953	7.015	5.425	7.676
Circulante	-	1.692	-	1.692
Não circulante	4.953	5.323	5.425	5.984
Depósitos judiciais	4.520	5.486	4.554	5.534

(a) Cíveis e trabalhistas

A Companhia é parte em ações judiciais de natureza cível, cujo processo mais relevante refere-se a questionamento sobre possíveis diferenças de valores de aluguel de uma locação de imóvel, e trabalhista, onde podemos destacar que as ações mais recorrentes nestes processos são por questionamentos de horas extras e diferenças salariais. A Dimed não possui ações que individualmente represente valores relevantes ou significativos.

(b) Tributárias

A Companhia não possui em 31 de dezembro de 2011 (R\$ 2.291 em 2010), processos jurídicos tributários considerados pelos assessores jurídicos com o desfecho de perda provável.

A companhia possui em 31 de dezembro de 2011, ações de natureza cível e trabalhista provisionadas, cuja probabilidade de desfecho do processo seja de perda possível, de acordo com parecer de seus consultores jurídicos, no montante estimado em R\$ 433 (R\$ 873 em 2010) para ações cíveis e trabalhistas.

22 Receitas diferidas – Subvenção/Investimentos

A companhia recebeu em dezembro de 2011, doação de área pública na zona urbana do município de Eldorado do Sul, com metragem de 50.000 metros quadrados, destinado a construção das instalações de um novo centro de distribuição. Com base nas orientações do CPC 07, esta subvenção recebida foi classificada como ativo não monetário, tendo como base de registro contábil seu valor justo, sendo reconhecido pelo valor de R\$ 5.021 no ativo imobilizado em 31 de dezembro de 2011. Com base nesse critério, o reconhecimento dessa subvenção se deu em contrapartida em conta de passivo, de forma temporária, haja vista que os benefícios econômicos ficam postergados para o momento de sua utilização e ainda vinculados ao cumprimento das obrigações expressas na Lei Municipal nº 3.067 de 13 de dezembro de 2011. Os principais compromissos assumidos com o município são: o retorno do ICMS, a ser verificado a partir do início das atividades, a contratação de 270 postos de trabalhos diretos e 25 postos indiretos e a transferência de licenciamento da sua frota de veículos. Ao fim do período de 5 (cinco) anos, caso seja verificado que não houve retorno por parte da companhia, deverá ser recolhido o montante do valor total dos incentivos concedidos aos cofres públicos do município atualizados pelo índice IPCA (IBGE).

Notas Explicativas

23 Benefícios fiscais de ICMS

Embora não possua incentivos fiscais de ICMS julgados pelo STF, a Companhia vem acompanhando, juntamente com seus assessores jurídicos, a evolução dessa questão nos tribunais para determinar eventuais impactos em suas operações e consequentes reflexos nas demonstrações financeiras.

24 Patrimônio Líquido

(a) Capital Social

O Capital Social da Dimed, pertencente inteiramente a acionistas domiciliados no país, em 31 de dezembro de 2011 é de R\$ 170.000 (R\$ 148.000 em 2010) representado por de 4.128.059 ações ordinárias e 450.003 ações preferenciais, todas da mesma classe e sem valor nominal.

Foi aprovado aumento de capital, através de Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 29 de abril de 2011, no montante de R\$ 22.000, mediante a incorporação da parcela da conta Reserva para Aumento de Capital no montante de R\$ 19.350 e parcela da conta Reserva Legal no valor de R\$ 2.650, sem emissão de novas ações. Adicionalmente, foi aprovada a utilização do saldo remanescente da Reserva para Aumento de Capital no valor de R\$ 962 para o cancelamento de 14.135 ações ordinárias escriturais de emissão da própria companhia, já anteriormente adquiridas e existentes em tesouraria em 31 de dezembro de 2010, sem diminuição do capital social.

(b) Reserva de Lucros

(i) Reserva para futuro aumento de capital

É constituída com o objetivo de incrementar os investimentos em capital de giro da Dimed nos projetos de expansão, prevista no Estatuto Social da Dimed em seu artigo 24 clausula "c". O saldo desta reserva está sujeito à aprovação dos acionistas em Assembléia Geral Ordinária a ser realizada no mês de abril de 2012.

(ii) Reserva Legal

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do artigo 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

(iii) Dividendos e juros sobre o capital próprio adicionais propostos

É constituído em relação ao excedente de dividendos mínimo de 25% obrigatório conforme previsão legal e disposto à aprovação dos acionistas em Assembléia Geral Ordinária a ser realizada em abril de 2012.

(c) Ações em tesouraria

Corresponde ao entesouramento de 7.000 ações ordinárias nominativas e 480 ações preferenciais nominativas (14.135 ações ordinárias nominativas em 2010), adquiridas ao custo médio de R\$ 84,85 (em unidade de reais) e 83,82 (em unidade de reais), respectivamente, por ação (R\$ 67,8394 em 2010). O valor das ações em tesouraria, calculado com base na data de encerramento do período, corresponde a R\$ 815. Os juros sobre o capital próprio não foram pagos ou creditados sobre estas ações.

(d) Remuneração dos acionistas

Em conformidade com as disposições do Estatuto Social da Dimed, o dividendo mínimo obrigatório é de 25% sobre o lucro líquido do exercício, considerando os ajustes previstos na legislação societária. De acordo com a faculdade prevista na Lei 9.249/95, a Dimed calculou juros sobre o capital próprio com base na Taxa de Juros de Longo Prazo – TJLP vigente no exercício, de acordo com a tabela abaixo:

Notas Explicativas

Provento	Evento	Deliberação	Montante (em mil R\$)	Valor em R\$ ação		Data prevista p/pgto
				ON	PN	
Juros sobre capital próprio	RCA	09/08/2011	4.000	0,8659	0,9525	31/08/2011
Juros sobre capital próprio - 1ª parcela	RCA	21/12/2011	3.100	0,6717	0,7388	30/03/2012
Juros sobre capital próprio - 2ª parcela	RCA	21/12/2011	3.100	0,6717	0,7388	30/04/2012
Total			10.200			

A opção pela distribuição do Juros sobre o capital próprio reduziram a carga tributária da companhia em torno de R\$ 3.468 (R\$ 3.060 em 2010), através da dedução do valor dos juros sobre o capital da base de cálculo do imposto de renda e contribuição social.

O valor dos referidos juros foram imputados aos dividendos, sendo calculados como segue:

	Controladora	
	2011	2010
Lucro líquido do exercício	37.422	30.773
Reserva Legal - 5%	(1.871)	(1.538)
Realização da Reserva de Reavaliação	276	272
Base de cálculo dos dividendos	35.827	29.507
Dividendo mínimo obrigatório (25%)	8.956	7.377
Juros sobre o capital próprio imputados aos dividendos		
Valor bruto	10.200	9.000
Juros sobre o capital próprio em excesso ao mínimo obrigatório	(1.244)	(1.623)
	8.956	7.377

Notas Explicativas

25 Lucro por ação

(a) Básico

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da sociedade, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício, excluindo as ações ordinárias compradas pela sociedade e mantidas como ações em tesouraria (Nota 24).

(b) Diluído

O lucro diluído por ação é calculado mediante o ajuste da quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação, para presumir a conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluídas. A sociedade considera que não possui efeitos de diluição de ações ordinárias ou preferenciais, pois não há opções de compra ou conversão destas ações.

2010			
	Ordinárias (ON)	Preferenciais (PN)	Total
Denominador			
Média ponderada da quantidade de ações total	4.183.644	450.003	4.633.647
Quantidade ações em tesouraria ponderada	(7.801)	-	(7.801)
Média ponderada da quantidade de ações circulantes	4.175.843	450.003	4.625.846
% de ações em relação ao total	90,29%	9,71%	100,00%
Numerador			
Lucro líquido atribuível a cada classe de ações (R\$)	27.784.605	2.988.580	30.773.185
Média ponderada da quantidade de ações circulantes	4.175.843	450.003	
Resultado por ação básico e diluído (R\$)	6,6537	6,6412	

2011			
	Ordinárias (ON)	Preferenciais (PN)	Total
Denominador			
Média ponderada da quantidade de ações total	4.132.629	450.003	4.582.632
Quantidade ações em tesouraria ponderada	(7.341)	(312)	(7.653)
Média ponderada da quantidade de ações circulantes	4.125.288	449.691	4.574.979
% de ações em relação ao total	90,18%	9,82%	100,00%
Numerador			
Lucro líquido atribuível a cada classe de ações (R\$)	33.747.301	3.674.752	37.422.053
Média ponderada da quantidade de ações circulantes	4.125.288	449.691	
Resultado por ação básico e diluído (R\$)	8,18059	8,17173	

As ações preferenciais recebem dividendos 10% superiores àqueles atribuídos às ações ordinárias.

Notas Explicativas

26 Receitas

A reconciliação das vendas brutas para a receita líquida é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Vendas brutas de produtos e serviços	1.461.829	1.292.639	1.469.475	1.298.991
Impostos sobre vendas	(97.191)	(92.129)	(101.276)	(95.559)
Devoluções e descontos	(19.512)	(16.219)	(19.716)	(16.282)
Programa de fidelidade	(2.851)	-	(2.851)	-
Receita líquida	1.342.275	1.184.291	1.345.632	1.187.150

27 Despesas e participações por natureza

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Despesas e participações com vendas				
Despesas com pessoal e serviços terceiros	113.339	99.461	114.044	100.096
Despesas com aluguéis e leasing	31.719	26.516	31.744	26.537
Despesas com fretes	25.715	21.418	26.231	21.738
Despesas com taxas de cartão	14.130	12.122	14.130	12.122
Despesas com publicidade	9.586	8.053	9.826	8.123
Despesas com utilidades e serviços	8.505	7.024	8.511	7.030
Despesas com depreciação	6.319	7.012	6.560	7.228
Perdas de estoque	3.798	3.079	4.058	3.197
Participação dos empregados nos resultados	4.012	2.667	4.064	2.789
Despesas com manutenção	2.740	2.748	2.753	2.751
Participação dos administradores	1.622	2.637	1.622	2.637
Remuneração dos dirigentes	649	2.065	649	2.065
Outras despesas com vendas	17.680	5.843	17.837	6.058
	239.814	200.645	242.029	202.371
Despesas e participações administrativas				
Despesas com pessoal e serviços terceiros	20.934	17.678	21.689	18.258
Despesas com alugueis e leasing	1.198	1.142	1.287	1.225
Despesas com manutenção	1.034	802	1.035	809
Despesas com depreciação	513	586	550	605
Participação dos empregados nos resultados	1.139	403	1.163	412
Participação dos administradores	314	471	314	471
Remuneração dos dirigentes	1.478	1.325	1.512	1.357
Outras despesas administrativas	2.020	1.202	1.994	1.158
	28.630	23.609	29.544	24.295

Notas Explicativas**28 Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas**

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Ressarcimento de custos com aportes(*)	36.405	22.839	36.405	22.839
Receita outros serviços	1.335	473	1.376	482
Receita com aluguéis de imóveis	840	338	840	338
Vendas de ativo imobilizado	420	264	423	264
Ressarcimento de diferença de caixa	99	76	99	76
Custo Vendas Imobilizado	(344)	(27)	(346)	(27)
Deduções s/ outras receitas operacionais	(2.080)	-	(2.080)	-
Reversão de provisões constituídas	1.668	-	1.668	-
	38.343	23.963	38.385	23.972

(*)São classificados como ressarcimento de custos com aportes os valores recebidos pelos laboratórios pela locação de espaços, verbas promocionais e despesas com propaganda e publicidades

29 Receitas e despesas financeiras

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Receitas Financeiras				
Juros sobre ativos	1.718	2.551	1.760	2.554
Rendimento aplicações financeiras	2.096	1.597	2.645	1.931
Descontos financeiros obtidos	382	283	391	284
Variações monetárias	-	33	6	42
	4.196	4.464	4.802	4.811
Despesas financeiras				
Descontos concedidos	4.734	4.796	5.027	5.008
Bonificações pagas	2.379	4.032	2.399	4.067
Juros sobre financiamentos	1.150	1.203	1.161	1.205
Despesas bancárias	1.398	1.131	1.406	1.138
Outras despesas financeiras	550	344	485	270
	10.211	11.506	10.478	11.688

Foram reclassificados os valores de R\$ 5.038 em 2011 (R\$ 3.509 em 2010) referentes a conta descontos concedidos do grupo de receitas e despesas financeiras para o abatimento destes valores da Receita líquida de vendas e serviços, pois tratam-se de descontos incondicionais concedidos aos clientes como parte integrante de negociação comercial.

Notas Explicativas**30 Transação com partes relacionadas****(a) Saldos e transações**

Os montantes das transações realizadas no ano de 2011 pela Dimed com partes relacionadas estão sumariados a seguir:

	Dimesul Revendedora de Combustíveis Ltda		Laboratório Industrial e Farmacêutico Lifar Ltda	
	2011	2010	2011	2010
Fornecedores	-	-	1.425	1.523
Partes relacionadas - mútuo	1.113	1.020	-	-
	Dimesul Revendedora de Combustíveis Ltda		Laboratório Industrial e Farmacêutico Lifar Ltda	
	2011	2010	2011	2010
Compra de mercadorias e serviços	-	-	17.346	14.826
Receita com prestação de serviços	-	-	117	127
Despesas financeiras	88	92	-	-

As transações comerciais entre as partes relacionadas são efetuadas por valores de venda de acordo com tabela de preços disponível ao mercado e prazos médios de 30 dias. O saldo referente ao contrato de mútuo é atualizado pela variação mensal da SELIC.

(b) Remuneração do pessoal-chave da administração

No quadro abaixo, seguem informações da controladora sobre a remuneração dos administradores:

	Controladora	
	2011	2010
Remuneração fixa	1.936	3.390
Encargos sociais	542	949
Participação nos resultados	1.936	3.108
Total	4.414	7.447

Estes valores estão apresentados nas rubricas "Despesas com vendas" e "Despesas gerais e administrativas", na demonstração do resultado e detalhados na Nota 27.

Notas Explicativas

31 Ônus, garantias e responsabilidades

A Dimed possui imóveis penhorados, como forma de garantia para processos. A tabela abaixo indica a posição destas garantias em 31 de dezembro de 2011:

Matrícula nº.	Descrição do imóvel	Descrição do processo	Valor contábil aquisição (R\$ mil)	Valor contábil depreciação (R\$ mil)	Valor contábil residual (R\$ mil)
8.332	Prédio Br 101 São José - SC	Processo nº 039.96.001736-2/004 de 27/11/2008	2.047	256	1.791
11.039	Conj. 1 Edifício Patriarca rua dos Andradas 1700e 1706, rua Dr. Flores 252 e 262	Processo 11080.005503/02004-87 Delegacia da Receita Federal	405	368	37
34.232	Prédio de alvenaria av. Azenha 699 Azenha Porto Alegre	Processo de Maria Tereza Diel e outros - Protocolo 444375 livro 1 03/06/2008 Garantia Pensão devida aos autores	46	13	33
946	Prédio de material Rua Santos Dumont, 487 – Centro Pelotas	Justiça do trabalho processo R6-946 Robson da Silva Terres 10/03/2009	45	22	23

A Dimed possuía em 31 de dezembro de 2011 fianças bancárias em aberto, beneficiando terceiros. Essas fianças têm basicamente dois objetivos:

- Compras: alguns fornecedores exigem a emissão de fiança a seu favor como garantia para as compras efetuadas pela Dimed. É um procedimento comum no mercado.
- Processos: fianças oferecidas como garantia de processos administrativos ou judiciais.

A tabela abaixo contém a abertura das fianças em vigor em 31 de dezembro de 2011:

Nº Contrato	Fiador	Beneficiária	Vencimento	Valor R\$ mil	Finalidade
04540048581/001	HSBC Bank Brasil S/A	ROCHE (Fornecedor)	15/03/2012	1.800	Compras
180536610	Banco Itau Unibanco Holding S/A	NOVARTIS (Fornecedor)	26/12/2012	1.960	Compras
2043205-5	Banco Bradesco S/A	FAZENDA PUBLICA FEDERAL	Indeterminado	850	Proc. Judicial 2009.71.00.035577-6
2.010.834-7	Banco Bradesco S/A	FAZENDA ESTADUAL DO RGS	Indeterminado	308	Proc. Administrativo nº 001038-14.00/03-1
2052315-8	Banco Bradesco S/A	FAZENDA PUBLICA FEDERAL	Indeterminado	450	Proc. Administrativo 11080.722652/2011-33
2053951-8	Banco Bradesco S/A	FAZENDA ESTADUAL DE SCA	Indeterminado	435	Proc. Administrativo nº 064.98.006082-0
Total				5.803	

Notas Explicativas

32 Contratos de locação de imóveis de unidades em operação

Em 31 de dezembro de 2011 a Dimed possuía 267 contratos de locação para suas unidades comerciais, os quais a Administração analisou e concluiu que se enquadram na classificação de arrendamento mercantil operacional.

Os contratos de locação das unidades comerciais são segregados em duas categorias: fixo ou variáveis. Sendo que os variáveis, possuem um valor mínimo, cabendo a Dimed a obrigação mensal, neste caso, do pagamento do maior valor entre os dois. Os valores mínimos dos contratos são reajustados anualmente, de acordo com a variação dos principais índices de inflação.

Os compromissos futuros, oriundos destes contratos, em 31 de dezembro de 2011 totalizam um montante mínimo de R\$ 194.649, assim distribuídos:

<u>Exercício</u>	<u>Valor Fixo</u>	<u>Valor variável (estimado)</u>
2012	15.517	15.960
2013	16.215	18.514
2014	16.945	21.476
2015	17.708	24.912
2016	18.504	28.898

33 Cobertura de seguros

A Companhia mantém apólices de seguro [que são](#) contratadas considerando natureza e o grau de risco envolvido. Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia e suas controladas possuíam cobertura de seguros contra Incêndio, Responsabilidade Civil, Transporte [de Carga, Veículos](#), dentre outras. Segue abaixo o LMI (Limite Máximo de Indenização) das principais apólices contratadas:

<u>Apólices</u>	<u>LMI</u>
	Tabela FIPE + Danos Morais + Dano
Apólice de Veículos	Materiais
Apólices de Incêndio	88.818
Apólices de Responsabilidade Civil	2.300
Apólice de Transporte	500 por veículo

34 Informações por segmento

As Informações por Segmento estão sendo apresentadas de acordo com os relatórios gerenciais utilizados pelo Conselho de Administração, responsável pela tomada de decisões estratégicas da companhia, para a gestão do negócio.

Os segmentos da companhia estão divididos em Medicamento, Perfumaria e Corporativo, que contempla todos os gastos da estrutura administrativa, bem como o resultado financeiro.

	MEDICAMENTO		PERFUMARIA		CORPORATIVO		CONTROLADORA	
	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010
Receita líquida de vendas e serviços	963.597	868.551	378.678	315.740			1.342.275	1.184.291
Custo das mercadorias vendidas e serviços prestados	(747.683)	(679.477)	(312.052)	(257.015)			(1.059.735)	(936.492)
LUCRO BRUTO	215.914	189.074	66.626	58.725			282.540	247.799
Despesas com Vendas	(172.159)	(147.152)	(67.655)	(53.493)			(239.814)	(200.645)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais Líquidas	20.207	12.629	18.136	11.334			38.343	23.963
Despesas Administrativas					(28.630)	(23.609)	(28.630)	(23.609)
Resultado em Equivalência Patrimonial em Controladas					3.718	1.864	3.718	1.864
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	63.962	54.551	17.107	16.566	(24.912)	(21.745)	56.157	49.372
<u>RESULTADO FINANCEIRO</u>					(6.015)	(7.042)	(6.015)	(7.042)
Receitas financeiras					4.196	4.464	4.196	4.464
Despesas financeiras					(10.211)	(11.506)	(10.211)	(11.506)
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	63.962	54.551	17.107	16.566	(30.927)	(28.787)	50.142	42.330
Corrente					(13.346)	(11.914)	(13.346)	(11.914)
Diferido					626	357	626	357
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	63.962	54.551	17.107	16.566	(43.647)	(40.344)	37.422	30.773

Notas Explicativas

As políticas contábeis dos segmentos operacionais são as mesmas políticas descritas na Nota 2 - Resumo das Principais Políticas Contábeis.

Os ativos e passivos por segmento de negócio não estão sendo apresentados, uma vez que não são objeto de análise para tomada de decisão estratégica por parte da administração.

A Companhia possui uma carteira de clientes pulverizada, sem nenhuma concentração de receita.

Pareceres e Declarações / Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva

Relatório dos auditores independentes
sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Aos Administradores e Acionistas
Dimed S.A. Distribuidora de Medicamentos

Examinamos as demonstrações financeiras individuais da Dimed S.A. Distribuidora de Medicamentos (a "Companhia" ou "Controladora") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Examinamos também as demonstrações financeiras consolidadas da Dimed S.A. Distribuidora de Medicamentos e suas controladas ("Consolidado") que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração
sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e dessas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações
financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Dimed S.A. Distribuidora de Medicamentos em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações
financeiras consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Dimed S.A. Distribuidora de Medicamentos e suas controladas em 31 de dezembro de 2011, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e

as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Conforme descrito na Nota 2.1, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Dimed S.A. Distribuidora de Medicamentos, essas práticas diferem das IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, uma vez que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

Outros assuntos

Informação suplementar - demonstrações do valor adicionado

Examinamos também as demonstrações individuais e consolidadas do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Porto Alegre, 23 de março de 2012

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F" RS

Carlos Biedermann
Contador CRC 1RS029321/O-4

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente**PARECER DO CONSELHO FISCAL**

Os membros do Conselho Fiscal, dentro de suas atribuições e responsabilidades legais, procederam a análise das demonstrações financeiras e do relatório anual da Administração, referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2011, e com base nas análises efetuadas, nos esclarecimentos prestados pela Administração, considerando, ainda, o relatório sem ressalva dos auditores Independentes, PricewaterhouseCoopers, emitido em 23/03/2012, concluíram que os documentos acima, estão adequadamente apresentados em todos os seus aspectos relevantes, e opinam por unanimidade pelo seu encaminhamento para deliberação da Assembleia Geral de Acionistas.

PORTO ALEGRE, 23 DE MARÇO DE 2012.

JAIRO COELHO DA SILVA
CONSELHEIRO FISCAL

JOÃO VERNER JUENEMANN
CONSELHEIRO FISCAL

RUDOLFO JOSÉ MÜSSNICH
CONSELHEIRO FISCAL

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras**DECLARAÇÃO DA DIRETORIA SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

Em conformidade com o inciso VI do parágrafo 1º do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 7 de dezembro de 2009, os membros da Diretoria da Dimed S.A. Distribuidora Medicamentos, abaixo assinados, declaram que, revisaram, discutiram e concordam com as informações contidas nas Demonstrações Financeiras da Companhia referente ao exercício social findo em 31 de Dezembro de 2011.

Porto Alegre, 22 de março de 2012.

Julio Ricardo Andrighetto Mottin
Diretor Presidente

Denis Pizzato
Diretor Vice-Presidente

Julio Ricardo Mottin Neto
Diretor Vice-Presidente

Luiz Antonio D'Amado Santos
Diretor Comercial

Roberto Coimbra Santos
Diretor Relações com Investidores

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA SOBRE O RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Em conformidade com o inciso V do parágrafo 1º do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 7 de dezembro de 2009, os membros da Diretoria da Dimed S.A. Distribuidora Medicamentos, abaixo assinados, declaram que, revisaram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no relatório dos auditores independentes relativo às Demonstrações Financeiras da Companhia referente ao exercício social findo em 31 de Dezembro de 2011.

Porto Alegre, 23 de março de 2012.

Julio Ricardo Andrighetto Mottin
Diretor Presidente

Denis Pizzato
Diretor Vice-Presidente

Julio Ricardo Mottin Neto
Diretor Vice-Presidente

Luiz Antonio D'Amado Santos
Diretor Comercial

Roberto Coimbra Santos
Diretor Relações com Investidores